Luis Carlos Prestes

ÍNTEGRA DO INFORME POLÍTICO

Do Comitê Nacional apresentado á III Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil pelo Camarada Luiz Carlos Prestes

(Leia na 5.ª página)

RIO DE JANEIRO, 13 DE JULHO DE 1946 — ANO I — NÚMERO 19

Mensagens dos Partidos Irmãos á III Conferencia Nacional do P.C.B.

NA sessão de instalação dos trabalhos da III Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil foram lidas as seguintes mensagens:

DE WILLIAM FOSTER, presidente do P. C. dos EE. UU. — Luiz Carlos Prestes — Rio — Envio os mais cordiais e fraternais cumprimentos pela Conferencia a se instalar. Felicito o camarada Prestes e todos os delegados, pelos esplendidos avanços por seu Partido. O crescimento e a influencia de seu Partido são decisivos no desenvolvimento da unidade de todas as forças democráticas e anti-imperialistas. Lamentamos a

TIM BUCK — FOSTER

impossibilidade de enviar um representante americano a esse conclave, para beneficiar-se de sua experiencia. Desde a morte de Roosevelt que o imperialismo ianqui vem seguindo um curso reacionario para tornar sua influencia predominante em todas as partes do mundo. A maior tarefa de nosso Partido é a luta contra a atitude agressiva do imperialismo americano, no interior e no exterior, pela união dos três grandes e de todas as forças trabalhistas e anti-fascistas para anular o crescente perigo de uma nova guerra mundial. Este caminho do imperialismo ianqui na América Latina significa o abandono da politica de boa vizinhança e a adoção da politica de expansão do imperialismo agressivo, visando reduzir os paises econômica, politica e militarmente á dominação americana. Essa politica se manifesta em três direções. Primeiro, com a Carta Econômica de Cha-

(Conclue na 2.ª pág.)

Homenageados os comunistas de todo o mundo, no Presidium de honra da III Conferência

A palavra do camarada Prestes na abertura dos trabalhos — O crescimento do Partido no primeiro ano de legalidade: de 800 militantes a 120.000 membros

NA instalação da III Conferência Nacional do PCB, o camarada Luís Carlos Prestes, Secretario Geral, pronunciou um discurso do qual reproduzimos aqui os principais trechos:

"*Representantes dos partidos irmãos*

Ilmo. Sr. Representante de S. Excia. o Presidente da Assembléia Constituinte, Senador Melo Viana.

Ilustres Srs. Representantes do Povo na Assembléia Constituinte e dos Partidos Politicos.

Minhas senhoras e meus senhores.

Companheiros do Partido.

Delegados á III Conferência.

Camaradas!

Acabais de ouvir os homens escolhidos pela nossa Conferência para a presidência de honra desta Conferência. Esses nomes traduzem os principais acontecimentos que vê aproximar-se, com a solidada hora em que vivemos. Sob a égide dêsses gloriosos companheiros ela quer afirmar-se, ela quer ser digna deles e da sua obra.

A companheira Dolores Ibarruri é a Secretária Geral desse heroico Partido Comunista da Espanha, partido de vanguarda dêsse primeiro povo que lutou contra o fascismo na Europa e que até hoje continua lutando com bravura exemplar e que vê aproximar-se com a solidariedade de todos os democratas do mundo, o fim do bandido Franco. Sob a sua égide, a III Conferencia quer afirmar que continuaremos firmes na luta contra o fascismo.

Mao Tsé Tung é, no mundo inteiro, o simbolo da luta dos povos coloniais contra a dominação imperialista. Mao Tsé Tung é a imagem da resistência á sangrenta exploração capitalista. Mao Tsé Tung é a luta de todos os povos coloniais: da China, da Indonésia, da Grécia, do Egito, da Palestina. E' a luta pela emancipação e pela liberdade de todos os povos dependentes, inclusive pela liberdade dos povos do nosso continente.

Colocamos também a nossa Conferência sob a égide de William Foster, dirigente dêsse grande Partido Comunista Americano, para afirmar o quanto compreendemos e o quanto sentimos o que tem de importante para nós a luta do seu partido, dirigindo essas greves dos ultimos tempos pela saída pacifica, através do aumento de salários, da crise econômica que os Estados Unidos atravessam e que os grupos imperialistas querem resolver por meio de uma nova guerra.

Colocamos ainda a Conferencia sob a égide de dois companheiros, dos mais velhos marxistas do continente: Vitório Codovila e Elias Lafferte. Codovila, que desde 1912 vem dirigindo as lutas do povo argentino pela democracia, e Lafferte, o velho combatente chileno cujas qualidades da valentia e bravura já foram salientadas aqui, simbolizam a luta de nossos povos pela democracia, pelo progresso, pela independência.

Referindo-se a Juan Marinello, disse o camarada Prestes:

"Quisemos tambem colocar a Conferência sob a égide de um intelectual, de um dos maiores intelectuais do continente, hoje Presidente do Partido Socialista Popular de Cuba, que nos dá a certeza de quanto é possivel na América Latina a revolução pacifica, empregando as armas do voto, do parlamento, da democracia.

Foram esses os nomes escolhidos pela nossa Conferencia e representa isso uma homenagem aos comunistas do mundo inteiro, que lutam pela democracia e pela paz.

Este é um dia de festa para nós, comunistas. Confesso que me sinto emocionado ao vos dirigir a palavra neste momento. Acabamos de homenagear a memória dos nossos mortos. No exemplo deles encontraremos força para prosseguir na luta pela paz, pelo progresso de nossa Pátria."

O Secretario Geral do PCB referiu-se depois ás novas condições em que se reune a III Conferência Nacional, diferentes, sob todos os aspectos, daqueles em que se realizava a II Conferência, em 1943, na mais absoluta ilegalidade, sob terriveis perseguições policiais fascistas, reunindo-se então 46 delegados de 10 Estados, representando apenas escassos 800 militantes, enquanto esta reune delegados de todos os Estados, quando o Partido, depois de um ano de vida legal, tem em suas fileiras 120.000 membros.

Falou sobre o caráter nacional do Partido e sôbre as finalidades da Conferencia: um balanço critico e auto-critico das atividades do Partido em todo o país, uma análise rigorosa de seus êxitos e insucessos, e, nesta base, a elaboração de uma linha politica que corresponde á nossa realidade.

No estudo que fez em seguida da marcha da democracia no país du-

(Conclui na 3.ª pág.)

A instalação solene da III Conferencia

INSTALOU-SE ás 20 horas do dia 8 do corrente, num dos salões da Associação Brasileira de Imprensa, a II Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil. O ato solene teve a presença de delegados estrangeiros e delegados de todos os Estados do Brasil, o que jamais acontecera em qualquer das Conferências anteriores do Partido. Compareceram também á sessão inaugural vários representantes populares na Assembléia Constituinte.

Milhares de pessoas encheram a sala da sessão e o salão contiguo, onde se achava instalado um alto-falante.

Antes de iniciar-se a sessão, foram prestadas homenagens ao camarada Blas Roca, deputado cubano, ao camarada Giudice, da Argentina, diretor do orgão central do Partido argentino, "Orientacion", e ao delegado chileno, Abarca Cabrera, ouvindo-se os hinos nacionais de seus respectivos paises.

Momentos depois, chega ao salão o camarada Prestes que é saudado de pé por entusiásticas manifestações da assistência.

O camarada José Francisco, do Comitê Nacional, abre a sessão e convida a participar da mesa dos trabalhos de instalação da III Conferência, além do camarada Prestes, Secretário Geral do PCB, os camaradas Agostinho Dias de Oliveira, Alvaro Ventura, Pedro Pomar, Francisco Gomes, Jorge Herlein, Maurício Grabois, Lindolfo Hill, João Amazonas, Diógenes Arruda, Clóvis Oliveira e Celso Cabral.

A direção dos trabalhos é entre-

(Conclue na 2.ª pág.)

Desenho de Percy Deane

Pela libertação dos trabalhadores presos e auxilio material às suas familias

A SENTENÇA ditada por um tribunal militar, armado de leis de exceção, para levar á prisão operários que lutavam por melhores condições de vida, por aumento de salários, é um grave sintoma da crise que atravessamos. E' igualmente uma comprovação a mais de que, enquanto não forem liquidados os restos do fascismo no Brasil, enquanto o govêrno não se libertar dos elementos fascistas que o impedem de se aproximar do povo e de resolver os problemas populares, continuaremos a presenciar manifestações de arbitrariedades ditatoriais que ferem profundamente o povo e em particular o operariado.

A prisão preventiva dos trabalhadores da Light, depois de alguns dêsses trabalhadores terem sido submetidos, semanas antes, a bárbaros maltratos da policia-politica de Pereira Lira e Imbassaí, é um alerta ao povo para que continue lutando cada vez mais firmemente contra as sobrevivências fascistas, e pelo afastamento do govêrno dos elementos mais reacionários e fascistas, já denunciados nominalmente pelo Partido Comunista.

A ressurreição de odiosas leis do extinto Tribunal de Segurança, que tantos crimes praticou contra o povo durante a ditadura estadonovista, para levar ás grades homens e mulheres que são lideres dos mais queridos da classe operária, revela claramente de onde partem as provocações e as violências "legalizadas" contra a classe operária e o povo. Os responsáveis pelo encarceramento dos trabalhadores da Light são do mesmo grupo fascista que encarcerou e mantém presos estivadores e doqueiros de Santos, pelo "crime" de se recusarem carregar os navios de Franco, os agentes e advogados do imperialismo.

Trata-se portanto, de um problema político: a sobrevivência de um grupo de fascistas e racionários que procuram por todos os meios dificultar e impedir a marcha da democracia no país. A esse grupo político deve responder a classe operária com o reforçamento de seus Sindicatos, para, através deles, continuar lutando por suas reivindicações, por todos os meios legais a seu alcance, e protestando nergicamente contra as violências policiais, reclamando seus direitos e a liberdade de seus companheiros presos.

Não é só á classe operária, ou particularmente aos trabalhadores da Light, que cabe exigir a libertação dos operários presos, no Rio ou em Santos, por estarem lutando por melhores condições de vida. A ameaça que pesa sôbre todos os trabalhadores de não poderem continuar reivindicando seus direitos, atinge a tôdas as camadas do povo, aos que vivem de salários, aos que não desejam que a imensa maioria da população do país se aniquile fisicamente, submetida a uma ignominiosa exploração, enquanto enriquecem os tubarões dos lucros extraordinários, particularmente os senhores do capital colonizador.

Ante essa ameaça, de que as violências e as arbitrariedades de Santos e da Light são típicas, protestam os trabalhadores de todo o Brasil, das cidades e dos campos, homens e mulherres, que vêem seus camaradas presos por se recusarem a morrer de fome.

(Conclue na 2.ª pag.)

Politica Internaciona.

FRANCO DEVE SER LIQUIDADO AGORA

O ULTIMO crime do governo de Franco, o assassínio de Ramon Via, reforça a acusação dos povos, não apenas contra o regime franquista, mas tambem contra seus sustentadores, os focos de reação e fascismo em todo o mundo e as forças imperialistas norte-americanas e inglesas. E' um crime, e tambem um desafio ás forças que esmagaram o nazismo e levaram Mussolini á forca e Hitler ao suicidio. E uma afronta ao sacrificio e ao sangue derramado por milhões de homens, mulheres e crianças durante a guerra de libertação e independencia dos povos.

Como Ramon Via, agora assassinado, Alvarez, Zapirain e milhares de outros combatentes anti-fascistas espanhóis têm sua vida em perigo nas prisões de Franco. Como Ramon Via, esses milhares de patriotas espanhois são acusados de um só crime: lutarem intransigentemente pela libertação de seu país das garras do fascismo franquista. Por esse mesmo crime, Hitler e Mussolini passaram pelas armas, levaram á forca, aos campos de concentração e ás camaras de gases milhares e milhares de lutadores heroicos e combativos. No entanto, esmagado o fascismo, esmagada militarmente a tropa de choque da reação mundial e do imperialismo, o nazismo hitlerista, o filho dileto da intervenção hitlerista e da «não intervenção» muniquista na Espanha, continua matando patriotas anti-fascistas. Inuteis foram até agora os apelos do mundo em favor do bravo e sofredor povo espanhol. Churchill, o conservador, e Bevin e Atlee, os «trabalhistas» britanicos, juntamente com o agente imperialista norte-americano Byrnes, persistem em conservar Franco no poder, temerosos da democratização da Espanha e afanosos na preparação de uma nova guerra. Ninguem ignora que em territorio espanhol se ocultaram poderosas forças armadas nazistas, inclusive influentes agentes da Gestapo alemã, que foram recebidos de braços abertos pelo feroz tirano do povo de Espanha. E, embora funcionando o Tribunal de Crimes de Guerra de Nuremberg, esses criminosos hitleristas continuam prestando serviços ao fascismo, oprimindo o povo espanhol e exterminando seus melhores filhos, a flor de sua combativa juventude, seus lideres mais fiéis.

E' inconcebivel, para os povos democráticos do mundo, deixar-se submetido a um regime de opressão um dos maiores povos da Europa, apenas porque isto é proveitoso para os grupos fascistas e reacionários da Inglaterra e dos Estados Unidos, e principalmente quando a manutenção do regime de Franco, como já resolveu a ONU, é uma ameaça á paz mundial.

Os povos da América Latina, ligados ao povo espanhol por laços culturais e de sangue, são justamente os mais interessados na libertação da Espanha. Os povos da América Latina, além disso, sofrem ainda na sua própria carne a exploração imperialista, de que tambem é vitima o povo espanhol. A luta que travamos pela libertação da Espanha é a nossa própria luta, como era nossa a luta que travávamos ontem pela libertação da Europa de sob o imperialismo germano-fascista.

Para os povos latino-americanos, como para os demais povos amantes da liberdade, da segurança internacional e da paz, haverá sempre perigo para o mundo enquanto fócos fascistas como a Espanha de Franco não forem eliminados.

Daí a necessidade de ser intensificada por todos os meios, internacional e nacionalmente, a luta contra Franco. A' ONU cabe a grave responsabilidade de decidir no dilema que lhe é apresentado neste momento: satisfazer a vontade dos povos, promovendo o rompimento de relações das Nações Unidas com o govêrno franquista, ou satisfazer a vontade de grupos imperialistas, como os que representa o delegado britanico Sir Cadogan, contemporizando com o regime de Franco, o que será a liquidação da ONU, como a contemporização com Hitler e Mussolini foi a liquidação da SDN.

E como o povo inglês exige de seu delegado na ONU que propugne pelos interêsses de libertação e independência para o povo espanhol, a mesma exigência têm o direito de fazer a seus delegados os demais povos, sobretudo o povo brasileiro, cujo representante na ONU, sr. Leão Veloso, tem se revelado mais amigo de Franco e dos reacionários e imperialistas do que das aspirações democráticas da Nação que representa.

RESOLUÇÕES DO PLENO AMPLIADO DO COMITÉ ESTADUAL DA BAHIA DO PCB

I — Resoluções sobre as Teses a serem aprovadas pela III Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil

O Comité Estadual do Partido Comunista do Brasil na Bahia, reunido em Pleno Ampliado, discutiu amplamente cada uma das teses da III Conferencia Nacional e resolveu aprová-las.

1.º — *Situação Internacional* — Porque reconhece que a humanidade ingressou, com a vitoria sobre o nazi-fascismo, num periodo de desenvolvimento pacifico, no qual a correlação de forças é favoravel á Democracia, e o proletariado, que saiu fortalecido da guerra, congrega as suas forças na Federação Mundial Sindical, que representa mais de 70 milhões de trabalhadores; e porque deve ser cada vez mais energica a luta pela paz, pela unidade da organização das Nações Unidas e contra as provocações guerreiras do capital colonizador contra a politica de blocos, contra o pacto hemisferial e os restos do fascismo, ainda sobreviventes no mundo.

2.º — *Situação Nacional* — Porque reconhece que o nosso país continúa marchando no caminho da democracia, apesar das tentativas desesperadas dos restos do fascismo e do capital colonizador em nossa terra; porque compreende que a nossa tarefa fundamental consiste na organização crescente da classe operaria e do povo, a fim de que, na base da politica de União Nacional, levem a Assembléia Constituinte e o Governo á defesa da democracia e do progresso da nossa Patria, dando ao País a Constituição Democratica e progressista que êle almeja; porque as provocações dos que querem arrastar a Nação no caos e á guerra civil, [illegible] o movimento operario e o nosso Partido, devemos responder de maneira enérgica e firme, mas fria e serenamente, usando ao maximo todos os recursos legais ao nosso alcance e não capitulando; porque a defesa nacional exige a mais patriotica vigilancia contra as tentativas dos inimigos da independencia e integridade da Patria, que pretendem entregar o Brasil ao dominio do imperialismo ianque e ao serviço dos seus planos guerreiros no Continente; porque a grave situação economica e financeira do País não pode mais ser resolvida com paliativos, mas somente através do apoio popular e de medidas enérgicas e decisivas que rompam com a nossa estrutura economica atrasada, semi-feudal, fundamentalmente com a solução do problema da terra, porque reconhecemos que os problemas da revolução democrático-burguesa, agraria e anti-imperialista, estão a exigir a solução urgente e inadiavel, sob pena de não poder consolidar-se a democracia e assegurar-se a independencia nacional, solução pacifica ou não, na medida em que as forças democraticas influirem no governo e mais rapidamente liquidarem os restos da reação e do fascismo em nossa terra.

3.º — *Nosso Partido* — Porque reconhecemos que sem o Partido Comunista, vanguarda organizada da classe operaria e do povo, não será possivel a luta consequente pela União Nacional para a consolidação da democracia, do progresso e da solução dos problemas da revolução democrático-burguesa, para que se torna urgente o reforçamento politico, ideológico e organico do nosso Partido; e finalmente, porque constatamos na Bahia as debilidades apontadas pelas teses, que devem ser rapidamente superadas, a fim de que alcancemos um Partido de Novo Tipo, o grande Partido de Massas, que os interesses da classe operaria e do nosso povo reclama [illegible]

DOS ESTADOS

O Pleno Ampliado do Comité Estadual do Rio de Janeiro

AMPLAS DISCUSSÕES DURANTE 18 HS.

Participaram pela primeira vez, como assistentes, camponeses de diversos pontos do Estado

De acôrdo com as normas organicas da III Conferencia Nacional do P.C.B., realizou-se o Pleno Ampliado do Comité Estadual do Rio de Janeiro, em Niterói, com a presença de 45 Delegados e Assistentes dos diversos municípios do Estado, entre os quais vários camponeses. Por unanimidade foi dada a presidencia de honra ao camarada Luiz Carlos Prestes. Foram realizadas cinco sessões, sendo a primeira sob a presidencia da Comissão Executiva, camarada Mauricio Grabois. O informe politico foi feito pelo Secretário Politico do Comité Estadual, Walkirio de Freitas, sendo os co-informantes Paschoal Elidio Danieli, do trabalho sindical; Claudino José da Silva, do trabalho eleitoral e de massas; Edgard Leite Ferreira, de divulgação, e Josias Reis, do trabalho no campo.

O informe de organização foi dado pelo camarada Celso Cabral, secretário de organização, sendo o coinforme de Finanças feito pelo tesoureiro do C. E., Lincoln Oest.

O lado positivo da reunião foi o espírito critico da mesma, sendo um dos seus lados negativos o informe politico que foi sem conteúdo da realidade do Estado. Houve muitas intervenções, tendo quase todos os delegados e assistentes usado da palavra.

Foram tomadas diversas resoluções, feitas algumas moções e reestruturado o Comité Estadual, que depois de eleito formou o novo secretariado.

Comité Estadual do Rio de Janeiro do P. C. B.:

Efetivos: Walkirio de Freitas, Lourival da Costa Oliveira, Paschoal Elidio Danieli, Edgard Leite Ferreira, Francisco Reis, Lincoln Oest, Josias Reis, David Jansen de Oliveira, Claudino José da Silva, Alcides Rodrigues Sabença, Celso Torres, Ibrantino Cobian, José Roque, José Albergaria.

Suplentes: Dilma Borges, Rodolpino Cardim, Fernando Godgaber, José Costa, Benigno Fernandes, Alexandre José de Lima, Pompeu Hortencio.

Novo secretariado eleito:

Walkirio de Freitas, Secretário Politico, Lourival da Costa Oliveira, Secretário de Organização, Paschoal Elidio Danieli, Secretário Sindical, Edgard Leite Ferreira, Secretário do Trabalho de Massa Eleitoral, Francisca Reis, Secretária de Divulgação.

Foram, tambem, eleitos os 4 delegados á III Conferencia Nacional do P. C., que são os seguintes: Walkirio de Freitas, Lourival Costa, Celso Torres, David Jansen de Oliveira.

Telegramas enviados pelo Pleno Ampliado do C. E.:

"Camarada Luiz Carlos Prestes — Gloria, 52 — Rio. — Pleno Ampliado Comité Estadual Rio de Janeiro dia 23 aprovou unanimemente voto confiança e incentivo ao querido camarada na luta anti-imperialista vg pela liquidação remanescentes fascistas nosso país vg consolidação conquistas democráticas. Saudações comunistas. — Walkirio de Freitas, Secretário Politico".

"Companhia Siderúrgica Nacional, — Volta Redonda — Barra Mansa. — RJ. — Pleno Ampliado Comité Estadual Rio de Janeiro dia 23 felicita direção Companhia e dignos trabalhadores patrícios pelo histórico fato da primeira corrida de aço vg que representa um marco na industrialização de nossa Pátria vg significando a futura emancipação econômica de nosso povo vg contribuindo para consolidar conquistas democráticas. Saudações democráticas".

Volta Redonda — Comité Estadual do Rio de Janeiro — Niterói — RJ. — Acusando recebimento atencioso telegrama penhorados agradecemos congratulações enviadas por ocasião início funcionamento aciaria. — Paulo Martins, diretor Industrial Cia. Siderurgica Nacional".

OPERARIO:

Quais as condições de trabalho em sua fábrica? Quais as reivindicações suas e de seus companheiros de trabalho?

Envie-nos um relato para a seção O LEITOR ESCREVE.

PELA LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES..

• (*Conclusão da 1.ª pag.*)

Justifica-se a exigência popular, partida de todas as camadas da população, junto ao govêrno, pedindo a imediata liberiação dos doze trabalhadores da Light e dos bravos operários de Santos, cujas famílias — dezenas de mulheres e crianças — se encontram abandonadas á miséria, vivendo de algumas contribuições que a solidariedade operária lhes tem levado. O movimento de ajuda, tão amplo quanto possível ás famílias dos operários presos, no Rio e em São Paulo, não deve ficar restrito á classe operária, já bastante sacrificada com o crescente aumento do custo de vida. Precisa ser levado a outras camadas da população, a todo o povo, a fim de livrar da fome as vitimas da reação e do fascismo.

Principalmente as mulheres, operárias ou não, de[illegible] da Light encarceradas na Penitenciária. Ali estão denodadas e conscientes batalhadoras das reivindicações operárias. Elas carecem da solidariedade de suas companheiras, da mulher trabalhadora de todo o Brasil, a maior vitima da exploração, dos baixos salários, dos salários desproporcionais entre homens e mulheres, obrigadas a abandonar seu lar e seus filhos para poderem vê-los subsistir ante a depauperação sem limites a que está condenado o povo brasileiro.

Que esse movimento de solidariedade humana se extenda a todas as fábricas, ás repartições, a todos os locais de trabalho, a todas as cidades, a todos os Estados, num movimento de ambito nacional, pela libertação dêsses bravos lutadores da classe operária e pelo auxilio material que livre suas famílias de uma situação de [illegible] miséria [illegible]

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual Cr$ 20,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1,00

Mensaagens dos Partidos Irmãos á III...

• (*Conclusão da 1.ª pag.*)

puitepec, favorecendo a industria americana em detrimento da América Latina. Segundo, aumentou a interferencia dos representantes americanos na vida politica da América Latina, como nas recentes eleições brasileiras e nas atuais eleições mexicanas. Terceiro, a padronização militar da América Latina, sob o controle dos Estados Unidos, juntamente com a manutenção das bases em certas partes do territorio latino-americano. Esta politica do capitalismo monopolista em detrimento dos interesses do povo dos Estados Unidos, como tambem dos povos latino-americanos, não está em harmonia com a tradicional amizade entre nossos povos. Nós nos empenhamos na luta por uma verdadeira politica de boa vizinhança, para permitir o desenvolvimento democrático dos paises latino-americanos. (a.) William Z. Foster.

•

DE CONCEPCION — Chile — Luiz Carlos Prestes — Rio — A Conferencia dos comunistas de Concepcion sauda fraternal e combativamente a Conferencia Nacional do Partido irmão e seu lider Prestes e a heroica classe operaria, certa de que as resoluções tomadas serão a luta sem quartel contra o imperialismo e seus agentes a fim de acelerar a reforma agraria e a solução imediata do problema econômico das massas populares. (a.) Opazo, presidente.

•

DE TIM BUCK, secretario geral do PTP (Comunista) do Canadá — Luiz Carlos Prestes — Rio — Em nome dos operarios e camponeses militantes de nosso país, que têm seguido com intenso interesse e preocupação sua longa e tenaz luta no Brasil, o Partido Trabalhista Progressista do Canadá envia calorosas saudações fraternais ao seus congresso. Participamos da certeza de que essa Conferencia levará a um novo e mais alto nivel a luta democrática pela unidade do proletariado e o progresso do povo do Brasil. Os comunistas canadenses juntamente com todas as forças democráticas progressistas de nosso país fazem votos e esperam por uma crescente cooperação entre os movimentos trabalhistas das Américas do Norte e do Sul, ante as perspectivas de se unirem todas as forças amantes da paz, pela abolição da exploração do homem pelo homem, pela independencia e liberdade de todos os países. Avante pela união das forças do progresso em todo o mundo. (a.) Tim Buk.

•

DE LIMA — (Perú) — Luiz Carlos Prestes — Absorvidos pelos trabalhos eleitorais e em dificuldades para conseguir avião, estamos impossibilitados de realizar a viagem. Saudações fraternais. (a.) Jorge Acosta.

•

DE CARACAS — (Venezuela) — Luiz Carlos Prestes — Rio — Estamos impossibilitados de assistir á Conferencia. Em nome do proletariado e do povo venezuelano, saudamos essa importante assembléia, desejando conclusões que levem ao triunfo da democracia no Brasil. Fraternalmente. (a.) Juan Fuenmayor.

Politica Nacional

A suguranҫa da Democracia e o informe de Prestes

A III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil realiza-se num momento decisivo da vida do país. quando o povo está compreendendo a necessidade de garantir suas conquistas democráticas. a fim de assegurar o desenvolvimento progressista de nossa Pátria.

Desde o Pleno Ampliado do Comitê Nacional. em janeiro. o qual tantos frutos deu aos comunistas e ao povo. abrindo novas perspectivas para a luta contra a reação e o fascismo e por melhores condições de vida. inclusive no campo. não poucas foram as tentativas da reação para que retrocedêssemos aos negros tempos da ditadura estadonovista. Desde então. simultaneamente com a ofensiva dos tubarões dos lucros extraordinários e dos agentes do capital estrangeiro colonizador contra a classe operária. no campo econômico. seus mais destacados advogados junto ao govêrno procuram roubar ao povo. em particular aos trabalhadores. algumas das mais fundamentais conquistas democráticas.

Reconhecendo-se debilitado. incapaz de realizar sózinho todas as suas tramas anti-democráticas. o grupo fascista procura agora reforçar sua base social por meio de cambalachos politicos com outos grupos reacionários e oportunistas. a fim de levar avante a ofensiva contra a democracia. Seria a "união sagrada" mascarada de anti-comunismo. como. no campo internacional. antes da guerra. existia o pacto "anti-komintern" ocultando os designios de dominação fascista da Alemanha hitlerista sôbre os povos de todo o mundo.

Não há duvida de que os novos planos do grupo fascista fracassarão. como fracassaram outros que tinham por objetivo imediato pôr na ilegalidade o Partido Comunista. para mais facilmente ser dado o golpe contra as demais forças democráticas do país. O povo no entanto está vigilante para não permitir que as genuinas forças democráticas se deixem arrastar para cambalachos de grupos. quando imensas responsabilidades foram confiadas por êsse mesmo povo aos partidos que. em nome da defesa da democracia. conquistaram votos e enviaram á Assembléia Nacional Constituinte seus representantes. Não devemos portanto confundir coalisão. acordo entre forças politicas realmente representativas das aspirações e desejos populares. com a procurada "união sagrada" das alas reacionárias da UDN e do PSD. O povo apoiará a união das fôrças democráticas destinadas a ampliar e consolidar a democracia. com a mesma energia com que repelirá o cambalacho de cúpula. o arranjo de grupos em troca de posições no aparelho estatal. em troca de prefeituras. inteventorias e galões de generalato. Os elementos honestamente democratas da UDN e do PSD já devem ter reconhecido quais os verdadeiros objetivos do grupo fascista empenhado no cambalacho. pela simples razão de que. quando o govêrno quer agir em defesa dos interesses do povo. procura apoiar-se no próprio povo e não fugir do contacto com suas forças mais representativas.

O povo e os trabalhadores concordam com uma coalisão. mas uma coalisão que desemboque na União Nacional. pela qual de maneira consequente os comunistas têm lutado intransigentemente. A União Nacional significa a liquidação dos restos fascistas e suas bases no país. e não seu fortalecimento. como querem os propiciadores do cambalacho. A reação e o grupo fascista em desespero estão em ofensiva contra o povo. e em particular contra a classe operária. como o demonstram claramente os ultimos acontecimentos em nossa Pátria. Aos comunistas e a todo o povo. novas perspectivas para a luta contra o grupo fascista foram abertas pelo Informe Politico do camarada Prestes. na primeira sessão ordinária da III Conferência Nacional do PCB. Aí estão em linhas gerais os grandes objetivos nacionais do momento. os problemas fundamentais do proletariado e do povo. as justas soluções para os mesmos. dentro das condições de solução pacifica que nos oferece a preponderancia das forças democráticas sôbre as forças fascistas.

A luta por uma Constituição democrática. que o Partido Comunista vem realizando com o apoio das grandes massas proletarias e populares. se vitoriosa. será o marco inicial de uma nova fase de avanço da democracia no país. Daí a necessidade de intensificar-se essa luta. reivindicando a aprovação pelos representantes do povo eleitos a 2 de dezembro das 180 emendas democráticas apresentadas pelo Partido Comunista ao projeto constitucional. entre as quais a de garantir-se a liquidação legal e constitucional do regime latifundiário. a reforma agrária. que será a libertação de 30 milhões de brasileiros que vivem no campo em condições inferiores de vida; a liberdade de reunião e de associação. o direito de greve. sem qualquer restrições. armas legais de que pode lançar mão a classe operária para garantir seus direitos em face da exploração crescente de sua força de trabalho. particularmente pelo capital estrangeiro mais reacionário e colonizador.

Para que essa luta possa ser levada a cabo de maneira vitoriosa deve estar apoiada fundamentalmente nas organizações de massa e nas organizações operárias em particular. A organização e a unidade sindical dos trabalhadores. para as quais — frisa o informe do camarada Prestes — devemos avançar rápidamente. são a base das futuras vitórias democráticas do povo brasileiro. E' esta uma das grandes tarefas dos militantes comunistas neste momento. Cabe ao Partido. às células e direções. mobilizar cada vez mais as grandes massas. organizá-las em tôrno de suas reivindicações imediatas mais sentidas. por insignificantes que sejam na aparência. de ordem econômica ou politica. sem qualquer sectarismo. sem nenhum esquerdismo. A este respeito. o Informe politico abre novos horizontes aos militantes e às direções. a fim de que sejam liquidados os desvios esquerdistas que tanto entorpecem a atividade do Partido. desvios que são na realidade. como frisa o camarada Stalin. "de direita. com frases esquerdistas". Na justa reivindicação das mais legitimas aspirações proletárias e populares. por meio da ação comum e diária dos militantes junto às grandes massas teremos a ampliação da base do Partido Comunista. seu fortalecimento. e finalmente a garantia da hegemonia do proletariado na luta pela consolidação da democracia no país. com o aniquilamento das forças remanescentes do fascismo e da reação.

Dessa forma. as esperanças do proletariado e do povo serão satisfeitas. As resoluções da III Conferência Nacional do Partido Comunista reforçam decisivamente a luta que levará á vitória sôbre o grupo fascista. desde que o Partido se empenhe profundamente por levá-las á prática. sem vacilações. sem temores. certo de que os principios democráticos triunfarão em nosso país. como estão sendo vitoriosos na maioria dos países amantes da paz e da liberdade.

HOMENAGEADOS OS COMUNISTAS DE...

• (*Conclusão da 1.ª pag.*)

rante o ultimo ano. mostrou os principais triunfos do povo na conquista das liberdades democraticas e os avanços e retrocessos do govêrno. suas vacilações. favorecendo á reação e aos remanescentes do fascismo e desligando-se do povo. possibilitando ás forças imperialistas o reforçamento de suas bases no Brasil.

O camarada Prestes finalizou seu discurso mostrando a importancia da luta dos comunistas. ao lado do povo. pela ampliação e consolidação da democracia. com a conquista de uma Constituição democrática que garanta ao povo as liberdades essenciais para que os restos do fascismo sejam liquidados e para que o país marche pelo caminho do verdadeiro progresso e da União Nacional. Salientou o camarada Prestes como um dos mais urgentes problemas a resolver o da reforma agraria. fase primeira da solução das tarefas da revolução democratico-burguesa. sem o que o país continuará presa das forças mais reacionárias sôbre as quais se apoiam a exploração imperialista do nosso povo.

O Partido Comunista o e Congresso dos Trabalhadores do Brasil

O Partido Comunista. vanguarda consciente da classe operária. tem a tarefa especifica de mobilizar todas as suas energias a fim de fazer com que todos os trabalhadores participem neste Congresso.

Os organismos de base do Partido. principalmente ás células de empresas. não podem e não devem ficar indiferentes. ao grande movimento sindical. Nestes ultimos meses já é um estimulo que nos ajuda a confirmar o grau de compreensão dos trabalhadores dentro dos seus Sindicatos em lutas constantes pelas suas mais justas e sentidas reivindicações que vem reforçando a unidade da classe operária. Os Congressos Sindicais realizados nos Estados. para formações das Uniões Sindicais, é o primeiro passo para a unidade dos trabalhadores em suas Centrais Sindicais. temos que constatar que algumas das resoluções do pleno de Janeiro foram executadas.

Ganhar as grandes massas do proletariado. tem sido o fator decisivo para que o nosso Partido possa se desfazer dos velhos hábitos. e metodos de trabalho. Ganhar os trabalhadores nas empresas. nas fabricas. oficinas. e em conjunto. dentro do Sindicato, é consolidar a democracia em nossa Pátria. E' um dever de todo bom comunista trabalhar pela unidade da classe operaria nacionalmente. E' um dever imperioso de todo sos militantes sindicais lutarem para a existencia da C. G. T. B.. uma Central Sindical Nacional. é uma medida consequente da politica de unidade continental e mundial.

A existencia da C. G. T. B. será a garantia da unidade nacional. como tem sido em vários paises. onde o proletariado está sob uma só Bandeira Sindical. como na França. Italia. Belgica. Checolovaquia. Polônia. Mexico. Cuba. Argentina e tantos outros paises libertados do jugo fascista. onde os trabalhadores. com suas centrais sindicais. se têm. colocado á frente da classe operaria em luta contra todas as tentativas dos remanescentes fascistas. que tudo fazem para entravar a marcha do progresso. E'. com esta experiência que nós. comunistas. não devemos substimar a importancia e o valor do movimento sindical; devemos compreender e saber mobilizar todo o Partido para que seja de fato consolidado. de baixo para cima. todo o movimento sindical nacional.

E' necessario um grande e solido movimento sindical para fazer frente aos grandes problemas em nossa Pátria. ao sistema de exploração semi-colonial do capital imperialista reacionário colonizador. que tudo tem feito para não permitir que os trabalhadores se organizem e lutem contra a fome e a miseria.

Os fatos que testemunhamos de medidas arbitrarias contra os trabalhadores da borracha no Amazonas. com os camponeses e pescadores do Ceará. com os salineiros de Areia Branca. com os camponeses das Usinas de Açucar. com os camponeses em Pernambuco e os operarios da Companhia Paulista. com os camponeses do Engenho de Alagôas e com os operários da Light e Leopoldina. com os Estivadores de Santos e os operários da Sorocabana. são estes graves acontecimentos que nos fazem compreender a importancia que é para o futuro de nossa Pátria a existência de um forte movimento sindical. livre e independente.

Cabe aos organismos do Partido lutarem com decisão e audacia. sem esmorecimento. para a unidade da classe operária. em amplas mobilizações da massa contra a intervenção nos Sindicatos. contra a regulamentação do direito de greve. contra a prorrogação do mandato das diretorias. pela aplicação da Carta de Chapultepec. contra os "plebiscitos". contra métodos fascistas e reacionários dos inimigos da democracia enquistados no governo.

Pela liberdade e autonomia sindicais. pelo arquivamento do processo contra os trabalhadores de Santos e da Light. Somente lutando é que unimos e reforçamos o movimento sindical. Devemos compreender o quanto é importante lutar. conquistar e organizar o proletariado. porque somente lutando é que o proletariado poderá conseguir suas melhorias mais sentidas. e forjar a sua unidade.

Realizando o Congresso Nacional Sindical. no dia 20 de agosto proximo. o proletariado satisfará a sua grande aspiração. que é. de fundar a C. C. T. B.

O que temos feito e o que falta fazer

Leon Jouhaux

(Vice-Presidente da Federação Mundial dos Sindicatos e Secretario Geral da CGT da França)

A primeira reunião do Comité Executivo da Federação Mundial dos Sindicatos. celebrada em Moscou. representa um feito de grande importancia. E' a prova de que a FSM, alem de ter sido constituida no seu congresso de Paris. se desenvolveu e que o que teria podido parecer uma simples manifestação pelo termino da guerra, transformou-se em uma vontade firme: proporcionar á classe operária internacional uma arma e instrumentos que lhe são absolutamente imprescindiveis. a fim de exercer a sua influência sôbre o desenrolar dos acontecimentos. com o objetivo de impedir uma nova guerra e criar uma paz segura e duradoura.

O fato de que o Comité Executivo da Federação Mundial dos Sindicatos se tenha reunido em Moscou prova que esta unidade operária — que encontrou no mundo da burguesia capitalista tanto ceticismo e tantas intrigas que desejavam o seu fracasso — está presentemente ao abrigo de todas as tentativas que poderão ser feitas para desorganizá-la.

A unidade é agora um fato material e positivo. que não pode deixar de se desenvolver e tornar-se dia a dia mais forte e portanto mais influente na marcha da humanidade. A prova disso são as duas questões essenciais que figuravam na ordem do dia da Reunião do Comité Executivo: As relações da FSM com ONU e a luta contra o regimen fascista de Franco.

Com respeito ao primeiro ponto, si bem não tenhamos logrado um êxito completo. a Assembléia Geral da ONU reconheceu. numa declaração. A FSM incitando o seu Comitê Econômico e Social a procurar os meios para que essa colaboração possa ser estabelecida.

O Comité Executivo tomou nota desta primeira decisão. encarregou o seu Bureau de se reunir em Nova York a fim de conseguir que a FSM — expressão de 77 milhões de operários organizados no mundo — esteja plenamente representada. no que concerne á construção de uma paz e de uma nova economia mundial. que garantam a humanidade contra a volta das misérias de outrora.

A segunda resolução afirma a necessidade de pôr definitivamente um fim á existência do regime de Franco. de devolver a liberdade ao povo espanhol e de reconstruir, sôbre a base da extirpação do fascismo franquista. a plena soberania da republica democrática e popular da Espanha.

O que é mais importante é que estas duas resoluções, assim como todas as restantes — por exemplo as concernientes á defesa das liberdades dos povos coloniais e as relativas aos pontos da estrutura interna da FSM — foram adotadas por unanimidade. o que prova que os representantes operários do Comité Executivo têm plena conciência da responsabilidade da sua missão. sabem acomodar e conciliar seus pontos de vista afim de obterem resultados unanimes.

Há 9 anos. fui a Moscou pela primeira vez para discutir a realização da Unidade Operária Internacional com a entrada dos sindicatos soviéticos na FSM. Não conseguimos então um resultado positivo e depois tivemos de sofrer a inflexivel dureza dos acontecimentos que se desenrolaram sôbre a base de nossa divisão. Hoje. essa unidade é uma realidade e indestrutivel.

Pude constatar. durante os quinze dias de minha permanência no país soviético, os progressos na sua vida politica e social. de 1937 a 1946.

Não há dúvida que na vida do povo russo produziram-se melhoras consideraveis e que as organizações operárias em particular. adquiriram uma ampla e profunda direção na vida russa.

Pode-se perceber hoje — principalmente na nova geração — a alegria de viver. a beleza da vida e a confiança no futuro. Quando se passeia pelas ruas sente-se uma diferença notavel na maneira de vestir. que por si só é um indice comprovador das grandes transformações operadas na vida russa. E se nos impressionamos em constatar tudo isso. á saida de uma guerra terrivel que afetou particularmente a nação russa. chegaremos á conclusão de que estamos em presença de um fenômeno incontestável, de uma realização a tôda prova.

Também na França. a CGT se desenvolveu depois da guerra e da libertação, e isso apesar do pesadelo dos cinco anos de ocupação das ordas hitleristas.

Hoje. contamos na França com mais de 5 milhões e meio de aderentes. o que representa mais de 60% da população operária francesa; mas isso nos deu tambem graves responsabilidades ante a nação. Temos que reconstruir tudo que os alemães destruiram e tudo que a guerra libertadora teve a obrigação de destruir. São cargas formidáveis. que por falta de matérias primas — carvão. eletricidade. etc., — nos obrigam a pedir aos trabalhadores franceses um esfôrço superior ao que proporcionavam em tempo normal. a fim de devolver a nosso país uma vida ativa e de resolver os problemas de abastecimento. que se planejam com mais atenção do que nunca. Apesar da insuficiência do abastecimento de viveres. os esforços dos operários agrupados na CGT permitiram alcançar o nivel de produção de 1938. nas minas. nas estradas de ferro. na metalurgia e em algumas outras industrias. Isso não é sem dúvida suficiente. porque as nossas necessidades não são iguais ás de ante-guerra. mas foram aumentadas pelas destruições da ocupação de guerra. Por isso temos tanta necessidade de importações. as quais por sua vez não podemos alcançar a não ser exportando, a fim de estabelecer o equilibrio de nossa balança comercial. Isso por sua vez reclama uma produção capaz de satisfazer as necessidades de nossa população e as da exportação.

A CGT reclamou o estabelecimento de um plano para determinar o desenvolvimento de nossa atividade econômica em relação com as diferentes necessidades. Mas aí a CGT procura servir ao interesse geral — e o serve — faz tambem com que a vida dos trabalhadores seja melhorada. Por isso temos planejado a reivindicação do aumen geral de salários. a fim de elevar as possibilidades de aquisição dos operários; ao mesmo tempo. reclamamos a organização do abastecimento. de tal maneira que se mantenha e se reforce o poder aquisitivo do salario. Estamos portanto seguros de alcançar êxito. porque os interesses dos trabalhadores estão unidos ao interesse geral. Só serão prejudicados aqueles que até agora consideram que o interesse geral da nação se confunde com os seus próprios interesses pessoais e que por essa razão queriam continuar a exploração da

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

A NOSSA IMPRENSA DE MASSAS

Por Jacob Gorender
(Do C. E. da Bahia)

A história da imprensa comunista no Brasil, como não poderia deixar de ser num país semi-feudal, é uma história, em primeiro lugar, de muita dedicação e audácia.

Alguem poderá objetar que existe, entre nós, liberdade de imprensa e que, após a reconquista de certas garantias democráticas fundamentais, puderam surgir e se expandir os diários comunistas. Toda liberdade, entretanto, é uma coisa ficticia, quando se aplica a partes designadamente afortunadas. A liberdade de imprensa, no que se refere ao proletariado, será sempre uma condição extremamente relativa, se, ao mesmo tempo, não existir para ele a liberdade de dispôr, em pé de igualdade com as demais classes, do papel, da tinta, dos linotipos, das impressoras etc. Mas a dedicação e a audácia dos comunistas pôde furar o bloqueio das mais desfavoráveis circunstancias, e, já agora, os nossos diários ocupam um lugar de primeiro plano, o que é confirmado pelos próprios ataques raivosos da imprensa ligada ao latifundio e ao capital financeiro colonizador.

A imprensa comunista se distingue pelo fato de não depender de nenhum consórcio monopolista, de nenhuma emprêsa estrangeira ou camarilha politica a serviço da reação. A nossa imprensa, estando a serviço exclusivo da classe operaria e do povo, não precisa fazer esfôrço algum para expôr a verdade o que não sucede com a imprensa amarela, que é obrigada aos piores malabarismos diante da fôrça dos fatos.

A imprensa comunista se distingue, tambem, porque é uma imprensa de massas. Isso é fundamental para ela. A chamada "imprensa sadia", apesar de constantemente invocar a "opinião pública", cria toda a especie de artificios para se manter isolada e imune ás suspeitas influencias dessa entidade evidentemente abstrata. A redação de um diário comunista se encontra, porém, sempre fraternalmente aberta ás massas, ás suas organizações, aos homens do povo. Um reporter comunista não vive somente agarrado ao telefone, ou, então, atrás de pessoas influentes nas repartições e nos estreitos recintos frequentados pela alta roda politica. Um reporter comunista revela a sua têmpera ao contacto direto com as massas, mostrando-se capaz de aprender as suas lições e de acompanha-las nas suas lutas, vencendo o bloqueio da reação nas fábricas, inutilizando as arbitrariedades policiais, que visem impedir a divulgação de certos fatos.

Um diário comunista deve ser, além disso, uma obra coletiva das mais amplas que se possa imaginar. Para essa obra colaboram, além dos elementos efetivos da readação, milhares de repórteres dispersos por centenas de locais de trabalho. As cartas dos operários e dos leitores em geral, fornecem o mais rico material para polêmica, reportagens e inquéritos. São linhas mal escritas, que revelam, tantas vêzes, fatos importantes para coletividades de centenas de pessoas, reivindicações extremamente sentidas, que de outra maneira passariam despercebidas.

"O Momento", diário comunista baiano, a fim de apertar os seus vinculos com as massas, enviou redatores em carros com altos-falantes aos bairros livres. Homem e mulheres do povo, em muitos casos analfabetos, que nunca haviam tido oportunidade para expressar as suas reivindicações e a sua revolta diante da miséria, encontraram, pela primeira vez, um microfone para falar livremente. Os redatores aprenderam, então, a mais rica das lições, que é o ensinamento das massas.

O ativo de imprensa, ha pouco realizado pela Secretaria Nacional de Divulgação, constituiu um grande passo para fortalecer e desenvolver os órgãos comunistas. Não teria sido possivel dar esse passo se não tivessem os órgãos comunistas, apesar de jovens, uma tão intensa experiência. Essa experiência mesma é que revela as suas debilidades e permite corrigi-las. A imprensa comunista tem, agora, por objetivo, atingir rapidamente o nivel politico e organico já alcançado pelo proletariado, colocar-se á altura do seu papel de fôrça decisiva. Ligando-se aos setores fundamentais, ás grandes empresas, mas também a outros ramos profissionais, onde é mais tôrpe a exploração do homem pelo homem, a imprensa comunista elevará a consciência de classe e o grau de organização do proletariado. Entrando em contacto direto com as massas camponesas, a fim de compreender e interpretar as suas reivindicações, a imprensa comunista se transformará num dos mais importantes élos entre a classe operária e o seu principal aliado. Lutando pelas reivindicações das mais amplas camadas do povo, fazendo-se porta-voz da pequena burguezia ao enfrentar a carestia da vida e da burguezia progressista ao combater a usura dos grandes bancos e os monopólios do capital financeiro colonizador, a imprensa comunista ajudará a forjar a união nacional, tão sólida união nacional, que nenhuma camarilha fascista poderá rompê-la.

PELA INDEPENDENCIA DA ARGENTINA

A III Conferencia Nacional do Partido Comunista enviou ao Secretario Geral do Partido Comunista Argentino, Arnedo Alvarez, e ao Presidente da Republica Argentina, General Juan Perón, os seguintes telegramas, pela passagem do aniversario da independência da Republica irmã:

Arnedo Alvares — Sec. Geral do P. C. A.

III Conferencia Nacional do PCB envia queridos camaradas Argentina seu intermedio proletariado e povo esse pais as mais calorosas e fraternais saudações data hoje assinala aniversario independencia republica irmã.

Expressamos camaradas firme decisão continuarmos luta emancipação nossos paises empenhados consolidar paz e democracia contra a ameaça exploração crescente imperialismo tenta escravizar povos continente.

Saudações fraternais — Arruda Camara — Secretario Geral da Confencia".

**Presidente Juan Perón — Buenos Aires — Republica da Argentina.*

O P. C. B., reunido em sua III Conferencia Nacional, envia a V. Excia. e por seu intermedio a todo o povo da Republica irmã calorosas saudações pela data de hoje que assinala mais um aniversario da independencia nacional argentina.

Aproveitamos a oportunidade para reafirmar os anseios de paz e democracia que devem hoje mais do que nunca nortear as relações dos povos de nosso Continente e de todo o mundo.

Saudações respeitosas — Arruda Camara — Secretario Geral da Conferencia".

A EMULAÇÃO SOCIALISTA DENTRO DA IMPRENSA DO PARTIDO

Premios mensais para o melhor gráfico e o melhor reporter d'"O Momento" — "Tribuna Gaucha" desafia fraternalmente o orgão baiano para uma emulação em torno de três pontos

A emulação é uma maneira de trabalhar dos Comunistas. Cada militante ou cada organismo procura dar o máximo ao seu Partido, á causa da classe operaria, visando superar os resultados alcançados por outros militantes ou organismos, dentro do maior espirito de camaradagem. Com isso, ganha a disciplina revolucionária, que se reforça, ganha o Partido, que corrige sem demoras as suas debilidades e multiplica as suas vitórias.

A EMULAÇÃO SOCIALISTA N'"O MOMENTO"

Interessante plano de emulação está sendo posto em prática pela "Celula Euclides da Cunha", que reune os militantes da redação, administração e oficinas d'"O Momento", diário do P.C.B. no Estado da Bahia.

De acôrdo com esse plano, são mensalmente proclamados o melhor gráfico e o melhor reporter "a serviço do proletariado e do povo", recebendo, cada um, a quantia de Cr$ 50,00. O melhor gráfico é julgado aquele que preencher, em maior grau, os requisitos de rapidez e limpeza no serviço, trabalho organizado e capacidade para resolver os problemas da oficina. O melhor reporter, no que se refere aos requisitos de qualidade e quatidade de reportagens, poder de iniciativa, ligação com as massas e justa aplicação da linha politica. Ao fim de um ano, "O Momento" elogiará, em sua primeira página, o melhor gráfico e o melhor reporter "a serviço do proletariado e do povo". Esse elogio será reproduzido pela "Classe Operária".

No primeiro mês de execução do plano, foram proclamados o melhor gráfico e o melhor reporter, respectivamente, os militantes Gilberto Filgueira de Menezes e Luiz Henrique Dias.

UM DESAFIO FRATERNAL

"Tribuna Gaucha", diário comunista de Porto Alegre, desafiou fraternalmente "O Momento", da Bahia, para um plano de emulação mensal, em torno dos seguintes objetivos: o melhor editorial sobre um problema do Estado, a melhor reportagem sindical e a melhor reportagem sinsindical e a melhor reportagem sobre o campo.

"O Momento" aceitou, imediatamente, o desafio, entrando o plano em execução já no mês de julho. O julgamento será levado a efeito pela Secretária Nacional de Divulgação do P.C.B.

Os dois jovens e combativos diários comunistas terão, assim, oportunidade de mostrar, crescentemente, a sua capacidade de aperfeiçoamento, de melhor aplicação dos objetivos a que deve atingir a imprensa comunista.

DICIONÁRIO

SOCIALISMO E COMUNISMO

O SOCIALISMO e o comunismo são as duas fases, os dois degraus no desenvolvimento da sociedade comunista. O socialismo é a primeira, a fase inferior da sociedade comunista em que a propriedade privada sôbre os meios de produção é suprimida e a base econômica da sociedade é constituida pela economia e pela propriedade socialista, coletiva, sôbre os meios e os instrumentos da produção. As classes exploradoras são liquidadas, assim como a exploração do homem pelo homem. A sociedade compõe-se de trabalhadores da cidade e do campo, da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais. As diferenças de classe entre êles vai desaparecendo, vai-se apagando. A base politica da sociedade socialista são os Soviets de Deputados dos Trabalhadores, a forma estatal da ditadura do proletariado. A tarefa fundamental do Estado socialista dentro do país, depois de liquidar as classes exploradoras, consiste no trabalho pacifico de organização econômica e de educação cultural para a construção do comunismo, na defesa do socialismo contra o cêrco capitalista (caso êste se mantenha), na organização do triunfo sôbre o cêrco capitalista. A fôrça orientadora e dirigente mais importante da ditadura da classe operária e de tôda a construção do comunismo é o Partido Comunista, o destacamento de vanguarda dos trabalhadores em sua luta pela consolidação e pelo desenvolvimento do regime socialista, "o núcleo dirigente de todas as organizações dos trabalhadores, tanto sociais, como estatais" **(Constituição da U.R.S.S., de 1936, artigo 126)**. Sob o regime socialista, a vida econômica da sociedade é determinada e orientada pelo plano da economia nacional do Estado. Todos os trabalhadores têm assegurados o direito ao trabalho, ao descanço e á instrução. O trabalho é um dever e uma questão de honra para cada um. O principio do socialismo firma-se em que cada um trabalha segundo suás capacidades e recebe os objetos de consumo segundo o trabalho que desempenha para a sociedade. "Quem não trabalha não come". Na U. R. S. S., o povo soviético, sob a direção do Partido de Lenin e Stalin, edificou, no fundamental, a sociedade socialista"... A U.R.S.S. entrou numa nova era de desenvolvimento, na era da finalização da construção da sociedade socialista e da pasagem paulatina para a sociedade comunista". **(História do P.C. b) da U. R. S. S.).**

O desenvolvimento da técnica, o aumento do nivel material e cultural dos trabalhadores conduz a um amplo movimento por uma alta produtividade do trabalho e constiui a condição decisiva para criar uma abundancia de produtos e passar á fase superior do comunismo. O aumento do nivel cultural e técnico dos operários á alutra de operários engenheiros e técnicos é, como o demonstra a experincia da U.R.S.S., o caminho que conduz á superação do contraste entre o trabalho intelectual e o trabalho manual. O desenvolvimento das fôrças produtivas, da produtividade do trabalho, da técca, da ciencia e da cultura, cria todas as condições para a passagem do socialismo ao comunismo. A diferença entre a primeira e a segunda fases do comunismo consiste no gráu de desenvolvimento da sociedade comunista. O comunismo é uma sociedade "que se desenvolveu sôbre sua própria base" (Marx). A sociedade comunista completa, distingue-se especialmente da sociedade socialista por uma série de caracteristicas. Na sociedade comunista completa, já não existem as sobrevivências das taras do capitalismo, que ainda existem e são gradualmente superadas e destruidas sob o socialismo. Na fase superior do comunismo não haverá nenhuma diferença entre os homens, nenhuma diferença de classe. A formação de uma atitude comunista em face ao trabalho, de uma disciplina comunista, consciente, a superação de todas as sobrevivências e tradições do passado capitalista, conduzirão ao estabelecimento de novos hábitos, de novos costumes. A divisão do trabalho, caracteristica da sociedade de classes, será liquidada; a diferença entre o trabalho intelectual e o trabalho manual será completamente destruida. O próprio trabalho se converterá num hábito, numa necessidade de um organismo são, num trabalho sem normas, sem constrangimento. Sôbre a base da transformação do trabalho agrário numa variante do trabalho industrial e do alto desenvolvimento da cultura será liquidado o contraste entre a cidade e o campo. A vida social será regida pelo principio comunista: "de cada um, segundo sua capacidade; a cada um segundo suas necessidades". O nivel cultural dos homens crescerá de uma maneira inaudita. A ciência e a arte atingirão seu pleno apogeu. O homem poderá desenvolver totalmente seus talentos e suas capacidades. O instrumento para a culminação da construção do socialismo e da passagem ao comunismo completo é o **Estado Socialista**. O Estado sob o comunismo é mantido enquanto não fôr liquidado o cêrco capitalista. Depois da liquidação dêsse cêrco socialista, o Estado se extinguirá paulatinamente. O desenvolvimento da revolução socialista mundial conduzirá inevitavelmente ao triunfo do comunismo em todo o mundo.

INFORME POLÍTICO

Camaradas:

Reunimo-nos hoje em Conferencia Nacional de nosso Partido em momento dos mais decisivos para a democracia no mundo e em nossa terra, para o futuro da humanidade e o progresso do Brasil.

E' esta a III Conferencia que realiza nosso Partido após o já distante III Congresso de que nos separam mais de 17 anos, dos quais não menos de 16 foram dos mais duros e dificeis, em nossa vida, de quase completa clandestinidade semelhante somente, em rigor, extensão e brutalidade, a de que foram vitimas nossos irmãos comunistas lá do Japão militarista, feudal e fascista.

Dificuldades varias, inerentes ao momento histórico que atravessamos, ao proprio processo de formação e crescimento de nosso Partido e a dificuldades práticas as mais diversas, levaram o C. N. a transferir para ocasião mais oportuna a convocação do IV Congresso, cuja falta se pretende em parte sanar com a reunião desta III Conferencia Nacional.

Nosso objetivo é fazer o balanço critico e auto-critico do trabalho realizado nos 3 anos que nos separam da Conferencia anterior, reexaminar objetivamente a situação mundial e nacional a fim de que possamos confirmar ou corrigir nossa linha política e decidir das tarefas imediatas a realizar.

Camaradas!

Há 3 anos realizava-se na clandestinidade em plena guerra, e ainda sob os rigores da ditadura e de sua policia, a II Conferencia Nacional de nosso Partido, que teve a tarefa gloriosa de bem caracterizar a guerra contra o fascismo, chamando-a de "guerra de libertação dos povos", e em consequencia de fazer o apelo histórico — tão dificil naquelas circunstancias: — á união de todos os brasileiros, á "União Nacional em torno do governo", á mobilização para a guerra, em apoio ás forças expedicionarias em organização.

Dessa guerra de libertação, guerra justa e progressista, saimos vitoriosos ao lado dos povos que no mundo inteiro lutaram contra o fascismo, e graças á vitoria realizamos hoje, após um ano de vida legal para o nosso Partido, em condições tão diferentes daquelas de 1943, este conclave nacional que pelo proprio número de delegados presentes nos diz o quanto cresceu o nosso Partido e nos ajuda tambem a avaliar o caminho andado desde os subterraneos da vida ilegal a que estavamos obrigados até ás condições novas em que hoje atua o nosso Partido.

Aqui estamos reunidos apra planificar a continuação da luta de nosso povo contra os remanescentes ainda vivos do fascismo, contra o imperialismo em que se apoia ou a quem serve, contra o feudalismo que constitue sem dúvida a base econômica principal em que repousa.

Aqui estamos reunidos para examinar o caminho andado e consolidar o trabalho realizado. Onde estamos? Para onde vamos? Qual o rumo a seguir? Quais as tarefas mais imediatas a realizar? Estas, entre muitas, as principais interrogações para as quais precisamos de respostas claras e tão justas quanto possivel. São estas respostas que de nós esperam o Partido; são essas respostas que nos hão de ajudar para prosseguir vitoriosos á frente do proletariado e do povo na luta titanica contra o atraso, a miseria e a ignorancia, contra as sobrevivencias do fascismo, pela democracia e pelo progresso do Brasil.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Há apenas um ano terminava na Europa e poucos meses depois no Continente asiático a segunda grande carnificina guerreira do século. E' indispensavel ainda, para uma melhor compreensão das vicissitudes dos dias de hoje, o estudo aprofundado daqueles terriveis acontecimentos e particularmente o exame cuidadoso das causas que as determinaram. E nada melhor para isso do que as magistrais palavras de Stalin ás vésperas das últimas eleições gerais na URSS:

"Seria um erro pensar que a guerra veio acidentalmente ou foi o resultado de erros de alguns estadistas. Embora esses erros existam, a guerra surgiu, na realidade, como resultado inevitavel do desenvolvimento das forças políticas e econômicas do mundo, na base do monopolio capitalista.

Nós, os marxistas, declaramos que o sistema capitalista da economia mundial traz em si elementos de crise e de guerra, que o desenvolvimento do capitalismo não segue um curso firme para frente, mas prossegue através de crises e catástrofes.

O desenvolvimento desigual dos paises capitalistas leva, com o passar do tempo, a fortes disturbios nas relações de produção, e os grupos de paises que fazem fronteiras entre si, inadequadamente providos de materias primas e mercados de exportação, procuram geralmente alterar essa situação, mudar a posição em seu favor, por meio da força armada. Como resultado desses fatores, o mundo capitalista se divide em dois campos hostis e a guerra é o resultado.

Talvez a catástrofe da guerra pudesse ser evitada, se houvesse possibilidade de uma redistribuição periódica das materias primas e dos mercados entre os paises de acordo com suas necessidades econômicas, por meio de decisões pacificas e coordenadas. Mas isto é impossivel sob o atual desenvolvimento de economia capitalista. Assim, como resultado da primeira crise surgida na economia capitalista mundial, veio a primeira grande guerra a segunda grande guerra foi o resultado da segunda crise".

Acentuando essa origem constante das guerras no mundo capitalista, consequencia inelutavel do desenvolvimento capitalista, é o proprio Stalin, no entanto, quem, logo a seguir, nos mostra a diferença entre a primeira e a segunda guerra mundial: "Isto não significa, naturalmente, que a segunda grande guerra tenha sido uma copia da primeira. Ao contrario, a segunda guerra apresentou um carater radicalmente diferente da primeira. Devemos ter em mente que os principais paises fascistas, antes de atacarem os paises aliados, tinham abolido em casa os últimos resquicios das liberdades democráticas burguesas, estabelecido um cruel regime de terror, violado os principios da soberania e liberdade das pequenas nações ao adotar a política de conquista de outras terras e anunciado ao mundo que lutariam pela dominação do globo e pela implantação do regime fascista nos quatro cantos da terra. Assim com a conquista da Checoslovaquia e da parte central da China, os Estados eixistas demonstraram que estavam preparados para executar suas ameaças, á custa da escravização dos povos amantes da liberdade.

Em vista destas circunstancias, a segunda grande guerra, contra as potencias do Eixo, foi bem diferente da primeira grande guerra, assumindo desde o principio um carater anti-fascista e libertador e tendo como um dos seus objetivos o restabelecimento dos liberdades democráticas.

A entrada da União Soviética na guerra contra as potencias do Eixo só poderia fortalecer o carater anti-fascista e libertador da segunda guerra mundial".

O VERDADEIRO CARATER DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Estas palavras que nos dizem do carater anti-fascista e libertador da segunda guerra mundial desde o seu inicio devem servir principalmente para corrigir certas formulações esquemáticas bastante generalizadas a respeito da diferença do carater da guerra antes e após o 22 de junho de 1941, data do inicio do ataque nazista á URSS, o que enriquece sem dúvida a nossa experiencia e nos ajudará a sermos mais cuidadosos no exame dos acontecimentos.

O carater da guerra não mudou da noite para o dia com o ataque nazista á União Soviética, se bem que tivesse sido justo naquele primeiro periodo da guerra acentuar o seu lado reacionario, já que o essencial era então desmascarar a agitação politica mentirosa das classes dominantes.

Em seu discurso de 31-10-1939, com palavras aparentemente opostas ás de Stalin, Molotov desmascarava os reacionarios franceses e ingleses, que pretendiam se utilizar do carater libertador da guerra contra Hitler para falar em democracia e arrastar seus povos na aventura guerreira que tinha por fim entregá-los a Hitler: "Não se pode dar o nome de uma luta pela Democracia áquela que se inicia desterrando o Partido Comunista da França, que prende os deputados comunistas do parlamento francês; que opõe obstáculos ás liberdades politicas na Inglaterra ou que recusa abandonar a opressão nacional na India".

Sim, porque se a guerra contra o nazismo era, desde seu inicio, uma guerra de libertação, só tinha esse carater para os que de fato lutassem contra Hitler e não para os reacionarios muniquistas que estavam de fato ao lado do nazismo e para os quais só interessava, portanto, o lado imperialista da guerra. O que é certo é que, antes do ataque nazista á URSS, era em geral justo acentuar o carater imperialista da guerra a fim de armar os povos contra os governos reacionarios que em nome da democracia pretendiam levá-los á aventura para mais facilmente entregá-los á dominação nazista, como aconteceu na França. Algo parecido se tentou ultimamente em nosso Continente com a politica de Braden, procurando arrastar nossos povos, em nome da democracia, contra o chamado nazi-peronismo, na aventura de uma guerra imperialista, por nós oportunamente desmascarada.

Ao insistirmos agora sobre as possibilidades de paz no mundo, ao insistirmos que a luta pela paz exige de todos nós a convicção cientifica de que a paz é possivel, senão para sempre pelo menos por um longo periodo, torna-se mais do que nunca necessario atentar para aquelas palavras de Stalin que vimos de citar sobre a origem comum das guerras no sistema capitalista. A sobrevivencia dos "trusts" e monopolios, a sobrevivencia do imperialismo, significa nova crise em gestação e nova guerra que só poderá ser evitada pela final substituição do sistema capitalista.

A vitoria militar sobre o fascismo foi consequencia, antes e acima de tudo, da ação unificada de todos os povos amantes da paz e da democracia. A propria guerra criou as condições necessarias a essa colaboração estabelecida nas grandes conferencias de Moscou, Teeran e Ialta, e finalmente consolidada pela atuação unificada das forças armadas empenhadas na luta contra os exércitos de Hitler. Tornou-se uma realidade enfim a colaboração dos dois grandes Estados capitalistas: Estados Unidos e Grã-Bretanha — com o poderoso Estado socialista — a União Soviética. Este o fato NOVO criado pela propria guerra e que já foi suficientemente estudado pelo nosso C. N. em sua reunião plenaria de janeiro último. O que é certo é que com o fim da segunda guerra mundial foram conquistadas as condições necessarias para a paz no mundo. "Entramos realmente numa nova época. Terminou o periodo de guerra e começou o periodo de desenvolvimento pacifico". (Stalin).

O imperialismo saiu sem dúvida enfraquecido da guerra.

Após tantos anos de guerra que se seguiram aos negros anos do ascenço do fascismo no mundo inteiro, vivemos hoje, após a derrota dos exércitos nazistas, num mundo em condições novas, no qual a correlação de forças sociais se modificou a favor da democracia. São os povos da Europa que criam afinal seus proprios governos populares e nacionais, e simultaneamente levam a efeito reformas agrarias realmente capazes de liquidar as bases feudais do fascismo, e tratam de abolir o dominio dos monopolios e "trusts", que juntamente com os Bancos e comercio externos vão sendo nacionalizados. Outro fator importante nessa correlação de forças favoravel á democracia está no despertar da consciencia de classe de camadas cada vez mais amplas do proletariado, especialmente daquele que participou ativamente na guerra, e cuja consequencia mais importante está na unificação das forças do proletariado, já agora alcançada na poderosa **FEDERAÇÃO MUNDIAL DOS SINDICATOS**, organizada em Paris pelos representantes de mais de 70 milhões de trabalhadores, ainda há poucos dias reunidos em Moscou.

São ainda os povos nacionamente oprimidos e explorados pelo imperialismo, os povos coloniais e semi-coloniais, especialmente aqueles que mais de perto sentiram a guerra e suas consequencias que se levantam contra seus opressores e lutam com energia cada vez maior pela propria emancipação. São particularmente os povos asiáticos, que tendo lutado contra o invasor japonês, na Malaia, na Indonesia, na Indo-China, nas Filipinas, na China, não se mostram agora dispostos a admi-

(Continua na pág. seguinte)

DOS CLASSICOS

Sôbre o Trabalho Ideologico nas Organizacões do Partido

(Trecho de um artigo da revista soviética "O Bolchevique", órgão teórico do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS. Embora êste artigo esteja destinado especialmente aos comunistas da URSS, transmitindo-lhes ensinamentos aplicáveis sobretudo aos membros de um Partido que está no poder e, de acôrdo com as condições especificas da URSS, contém, nas suas linhas gerais, uteis lições a todos os comunistas. Quanto ás obras marxistas apontadas aqui, algumas delas destinadas a membros do Partido que já tem conhecimentos básicos de marxismo, chamamos a atenção dos camaradas para a nota divulgada no número 7 d'A CLASSE OPERARIA, "Como criar uma Biblioteca Marxista").

A consciencia comunista não nasce espontaneamente: forja-se na luta contra a ideologia hostil e se espalha entre as massas através do trabalho ideológico do Partido. Mas a fim de cumprirem seu papel de destacamento de vanguarda dos trabalhadores, a fim de serem os educadores das massas, os comunistas precisam possuir o dominio absoluto da teoria Marxista-Leninista. Somente os quadros educados teoricamente e capazes de se orientarem a si proprios em determinadas circunstancias, poderão conseguir êxito no cumprimento de seu papel de guias politicos das massas. A preparação teórico-ideológica dos comunistas, e, sobretudo, dos quadros dirigentes, foi sempre uma das principais tarefas do Partido.

O Partido Bolchevique é um Partido que cresce e está sempre transbordando com os melhores representantes do povo. Somente durante a Guerra Patriótica, foram admitidos no Partido cerca de três milhões de novos membros e candidatos. Dentro do Partido continua o processo de cultivar e promover novos quadros dirigentes. O trabalho politico-ideologico é a condição necessaria a esse crescimento e ao reforçamento das fileiras do Partido.

Durante os anos do poder Soviético, o Partido de Lenin e Stalin aumentou de milhões de bolcheviques, membros do Partido e sem Partido, pessoas dotadas de qualidades de liderança e iniciativa, que deram exemplos de dedicação aos interesses da Mãe Patria, aos interesses do Socialismo. Exige-se de um membro do Partido, não só que seja um modelo e um exemplo em seu trabalho e em sua produção, como tambem que tome a direção de sua propria consciencia, na sua preparação teorico-ideologica. O Partido, como ensina o camarada Stalin, não é só a vanguarda de uma classe, mas sua vanguarda **consciente**. Consciencia, integridade ideológica e madureza, são as qualidades mais importantes num bolchevique.

O Partido garante a solução dos problemas mais complexos porque em sua atividade prática guia-se pela teoria Marxista-Leninista.

Para elevação de seu nivel teórico e para sua têmpera politica, nossos quadros dispõem de uma fonte inesgotavel: as obras dos classicos do Marxismo-Leninismo e a **Historia do Partido Comunista da União Soviética**. Neste livro e nas obras de Lenin e Stalin foram elaborados, em todos os seus aspectos — ideológico, tático, organico e teórico — os fundamentos do Bolchevismo, assim como foi resumida a vasta experiencia de nosso Partido Comunista, jamais igualada por nenhum outro Partido no mundo. Nessas obras foram elaboradas e resolvidas, com integridade e profundidade insuperaveis, todas as partes que compõem o materialismo dialético e o materialismo histórico, a economia politica, o Comunismo cientifico, baseadas num resumo da experiencia da época moderna, contemporanea. Obras de Lenin como **"Quem são os "Amigos do Povo"** e **"Como lutam os Sociais-Democratas"**, **"Que Fazer"**, **"Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás"**, **"Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática"**, **"Materialismo e Empirio-Criticismo"**, **"Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo"**, **"O Estado e a Revolução"**; e as obras do camarada Stalin, reunidas nos livros **"Questões do Leninismo"**, **"O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial"**, **"A Grande Guerra Patriótica da União Soviética"**, constituem uma caudal de ouro da teoria Marxista-Leninista, fonte basica e principal de que se tira o conhecimento necessario para armar nossos quadros com a teoria mais avançada do mundo. Essas obras, não só expõem cientificamente as leis da luta politica na época atual, como ainda ensinam como aplicar essas leis á atividade prática de nosso Partido.

Os quadros dirigentes devem fazer um estudo completo dessas obras; devem conhecer a historia e a teoria do Partido Bolchevique e dominar os fundamentos da ciencia filosófica Marxista-Leninista, da economia politica do capitalismo e das leis do desenvolvimento da economia socialista. Nossos quadros devem estudar a historia da diplomacia e a politica estrangeira, a historia e nossa Mãe Patria, a historia da luta conjunta dos povos de nosso pais contra os invasores estrangeiros, contra o czarismo e a opressão capitalista-latifundiaria; a historia da luta para derrubar do poder os imperialistas e construir uma sociedade socialista em nosso pais.

O Partido Bolchevique é forte porque foi cimentado na compreensão criadora do Marxismo, porque faz progredir continuamente a teoria Marxista, enriquecendo-as com novos postulados e conclusões correspondentes ás transformações efetuadas em circunstancias históricas

(CONCLUI NA 10ª PAG.)

INFORME POLITICO (Continuação)

tir a substituição de um opressor por outro, do imperialismo japonês pelo não menos bárbaro e voraz imperialismo inglês, ianqui ou francês.

E, finalmente, como fator decisivo dessa correlação de forças sociais favoravel á democracia está o crescimento sem dúvida notavel em força e prestigio do glorioso estado socialista. A guerra contra o nazismo foi a prova definitiva para a União Soviética e serviu para demonstrar a superioridade do socialismo sobre o capitalismo. Apezar de todos os golpes, o sacrificio inaudito de milhões de seres humanos, da destruição material causada pelas hostes nazistas em terras soviéticas, o que é certo é que a União Soviética retorna rapidamente ao ritmo anterior de seu desenvolvimento econômico, enfrenta sem receio o problema da desmobilização de seus exércitos e já realiza com sucesso um novo plano quinquenal

OS FOCOS FASCISTAS NO MUNDO E A AGRESSIVIDADE DO IMPERIALISMO IANQUI

DO IMPERIALISMO IANQUI

A derrota militar do nazismo e o consequente avanço da democracia no mundo não nos deve levar, no entanto, a conclusões falsas a respeito do desaparecimento do fascismo. Este ainda sobrevive moral e politicamente em focos tão perigosos quanto a Espanha de Franco e Portugal salazarista; sobrevive nos exércitos nazistas não dissolvidos nas zonas alemãs ocupadas pela Grã-Bretanha, nos restos da Gestapo poupados ainda por ingleses e norte-americanos, na farsa dos julgamentos de Nuremberg, nos duzentos mil homens organizados e armados do fascista polonês gal. Anders, nas tropas japonesas ainda organizadas em diversos pontos do continente asiático. O fascismo ainda sobrevive á derrota dos exércitos de Hitler junto a todos os governos reacionarios das colonias e semi-colonias, como acontece aqui conosco e em quase todos os paises latino-americanos. O fascismo ainda sobrevive no mundo porque é poupado, ajudado e estimulado pelos elementos mais reacionarios do capital financeiro especialmente inglês e americano. Na Alemanha fazem ingleses e americanos esforços por dividir a classe operaria e as eleições prematuras no Japão não viram senão o mesmo fim de poupar e conservar os restos fascistas.

Todos estes focos fascistas são conservados como base de operações iniciais das aventuras guerreiras do imperialismo. Neles já se apoiam os provocadores de guerra nas suas repetidas investidas contra a colaboração das Nações Unidas, cuja unidade tentam romper por meio de manobras e provocações sucessivas. Nesse sentido, é cada vez mais evidente a agressividade imperialista e cada vez mais cinica a atitude de seus agentes, diplomatas, jornalistas, etc.

O imperialismo busca novos mercados e necessita cada vez mais levar a extremos a exploração e a opressão nas colonias e semi-colonias. Só a União Soviética, entre os três grandes, coloca-se ao lado dos povos fracos que lutam pela liberdade, que resistem á exploração dos monopolios, que lutam pela emancipação nacional. Só a União Soviética, grande potencia não imperialista, toma posição firme contra a restauração do fascismo e do militarismo na Alemanha e no Japão, ajuda os povos na criação de seus proprios governos nacionais e populares, não só na Europa como entre as colonias do imperialismo. A URSS não tem problemas internos a resolver, nem crises em perspectivas. As manobras divisionistas dos provocadores de guerra visam evidentemente o ataque á URSS antes da eclosão da próxima crise capitalista em aceleração do processo de gestação.

O imperialismo ianque, por ser o que saiu mais forte da guerra, particularmente se destaca pela sua agressividade, bem como pela brutalidade e cinismo de seus métodos não fazendo mais questão nem mesmo de salvar as aparencias na sua preocupação de dominar o mundo — o mundo capitalista ao menos — de qualquer maneira e o mais rapidamente possivel. Foi o que compreendeu Churchill, que, apesar de toda a sua "dignidade" e "altivez" britanica, logo se ofereceu para colocar o Imperio Britanico a reboque do imperialismo ianque numa cruzada santa pelo dominio do mundo pela "raça superior" dos anglo-saxões... Na verdade o acordo financeiro de dezembro de 1945, pelo qual recebeu a Grã Bretanha dos Estados Unidos créditos que somam a 4.4 bilhões de dólares, evidencia a superioridade do imperialismo ianque sobre o inglês, que dificilmente vencerá na luta atual, pelos mercados, quando a maioria dos paises necessitam de créditos para comprar o indispensavel.

A verdade é que os EE. UU. vão retardando a desmobilização de seus soldados e conservam ainda hoje em armas mais de 1.200.000 homens espalhados por 56 paises, verdadeiros postos avançados do imperialismo, alguns deles a 6.000 milhas da Metrópole. O presidente da República conserva ainda poderes de guerra e, conforme disse Eugene Dennis em discurso recente, está em condições de mobilizar 12 milhões de homens da reserva num prazo de 30 dias. A intervenção do imperialismo ianque é ainda das mais claras e descaradas, tanto nas Filipinas e em Porto Rico, como tambem na China, onde provoca e alimenta a guerra civil e tudo faz para impedir a unificação de seu povo. Segundo informações recentes, dispõem-se os norte-americanos a organizar um exército de um milhão de homens para Chiang Kai-Chek.

Explica-se, no entanto, a agressividade do imperialismo ianque, sua atividade guerreira cada vez mais ostensiva, pelo proprio desenvolvimento realmente vertiginoso de sua produção industrial. Mais do que nunca precisam os grandes "trusts" e monopolios ianques dominar o mundo, encontrar mercados para a produção crescente, seja de que maneira for, inclusive naturalmente a guerra.

Basta anotar que de 1940 a 1944 foram investidos 25 bilhões de dólares em novas fábricas e equipamentos. Em 1944 dobrou o valor dos bens e serviços produzidos em 1940, e em 1945, subia de mais de 50 % sobre o ano anterior. A energia elétrica aumentou de 73 %. A capacidade de produção do operario aumentou, de 1940 a 1944, em nunca menos de 30 % a 50 %. Tudo isso determina uma capacidade de produção realmente fabulosa para a industria americana, que, por outro lado, cada vez mais se concentra nas mãos de umas 60 familias, ou, mais precisamente, em oito grandes grupos, como "Cleveland Group", Goodyear, Tive & Rubber Co., Republic Steel, Inland Steel, etc., salientando-se principalmente a familia Du Pont e o grupo Morgan-First National Bank, todos fazendo grandes negocios, vendendo a altos preços, com grandes lucros e, portanto, necessitando cada vez mais de novos campos de atividade em que possam empregar suas riquezas acumuladas.

O caminho é semelhante em proporções maiores, daquela mesma prosperidade que levou o capitalismo á crise geral de 1929. Ainda agora no Boletim de Abril, do The National City Bank of New York se repetem as mesmas expressões entusiásticas sobre a marcha dos negocios: "O animo nos circulos do comercio de mercadorias, no que concerne a perspectiva das vendas dificilmente poderá deixar de ser de regozijo. Nos algarismos fenomenais acusados pelo comercio e no impeto de incrementar-se a produção a despeito de todos os obstáculos, percebem-se as influencias que sempre têm prevalecido para salvar os negocios do estado de confusão e perturbação". E adiante, assegura ainda: "A despeito dos transtornos neste pais e no Exterior, a pressão ascendente revela um poder imenso. Pode ser ela refreada e talvez paralisada prematuramente, mas não reprimida totalmente".

Ao que parece a crise de falta de trabalho, que chegou a ser prevista pelos organismos oficiais do governo norte-americano e que o "Herald Tribune" de New York de 28-10-45 dizia ser calculada em 10.500.000 pessoas para abril último, foi até agora evitada e não parece mesmo que possa estar proxima. O mesmo Boletim já citado do City Bank declara categórico: "Todos os acontecimentos que se desenvolveram desde o inicio do ano fizeram ressaltar a procura insaciavel de mercadorias e a capacidade dos compradores de pagar tudo quanto possam obter. Continuaram a ser pagos os vencimentos a individuos, a despeito das reduções na produção bélica e das greves, até um grau que poucos julgaram possivel".

Isto se deve certamente, de um lado, á luta vigorosa do proletariado por melhores salarios e, de outro, á evidente demora com que vai sendo feita a desmobilização e a recuperação industrial.

Enquanto o proletariado luta por uma solução progressista para a crise em perspectiva, através a elevação ponderavel de salarios e a baixa dos preços, lutam de seu lado os "trusts" e monopolios pela solução contraria, donde a necessidade urgente de buscar novos mercados no exterior e novos campos de investimento para seus capitais. Daí a luta pela restauração do feudalismo e do fascismo no Oriente europeu, pelo controle completo, politico e econômico, da China, por manter a exploração da América Latina. Daí as contradições agravadas com o imperialismo inglês, que o capital financeiro ianque tenta dominar pelo crédito, bem como vencer, se necessario pela força, a fim de penetrar nas zonas de influencia monopolista britanica, do bloco esterlino, consideradas indispensaveis á expansão das exportações americanas, como é o caso da Argentina em nosso Continente.

A OFENSIVA DO IMPERIALISMO IANQUE CONTRA A AMÉRICA LATINA

Na América Latina cresce de maneira significativa a pressão do capital ianque em luta pela exploração cada vez mais impiedosa das grandes massas trabalhadoras e pelo predominio politico e militar absoluto. Medidas vão sendo postas em prática com o objetivo de levar á completa destruição da incipiente industria dos paises do continente, através não só da livre concorrencia, com a denominada politica de portas abertas, contra quaisquer tarifas de proteção, como tambem através do cambio do dolar, fixado segundo os interesses dos grande bancos norte-americanos. Mas a pressão é tambem exercida no terreno politico através de tentativas repetidas, visando a divisão do movimento operario, a cisão das centrais sindicais, inclusive a CTAL, através da luta sistemática contra os Partidos Comunistas, como centro que são de organização das forças democráticas, pela formação de novos partidos demagógicos e "socialistas", como instrumentos eficientes de provocação e de preparação de golpes militares, sempre que se torne necessario quebrar a resistencia dos governos ou impedir que prossiga um dado processo democrático. E, como vemos, os golpes se sucedem, na Venezuela, na Colombia, Paraguai, Bolivia, Costa Rica, Guatemala, etc., e se sucedem tambem as provocações de cunho evidentemente imperialista, como no Chile e aqui mesmo em nossa terra contra nosso Partido e seus dirigentes, como aconteceu em março último.

No momento pesa, porem, sobre os povos latino-americanos ameaça maior — o denominado pacto hemisférico, que significa na verdade a supressão — da soberania nacional dos povos do Continente, e, na prática, a subordinação completa de suas forças militares e nacionais ao comando norte-americano. Esse o verdadeiro conteúdo do projeto apresentado pelo presidente Truman ao Congresso dos Estados Unidos, projeto que como se diz visa somente "tornar uniforme a organização, os métodos de instrução e o aparelhamento" das forças militares de todo o Continente. Serão as bases militares permanentes, as missões de instrução cada vez maiores, os soldados do imperialismo enfim a ocupar nosso territorio para melhor defesa dos interesses dos grandes "trusts" e monopolios, para arrastar nosso povo como carne para canhão em suas aventuras guerreiras, especialmente contra a União Soviética, contra o proletariado revolucionario, contra os povos que lutam por sua emancipação. O bloco panamericano como o deseja o imperialismo ianque significará na verdade a colonização total dos povos do Continente".

A CORRELAÇÃO MUNDIAL DE FORÇAS FAVORAVEL Á DEMOCRACIA

Mas a correlação de forças sociais no mundo inteiro é ainda tão favoravel á democracia que toda a agressividade imperialista esbarra impotente diante da força dos povos que lutam pela paz e pelo progresso. Não são somente os povos soviéticos que estão atentos e sempre prontos a desmascarar as provocações contra a paz, contra a organização das Nações Unidas, contra a colaboração das duas democracias capitalistas com a grande democracia socialista. Todos os povos lutam com energia crescente pela democracia e vão alcançando sucessos memoraveis, como na Grã Bretanha com a derrota do Partido Conservador, na França, na Iugoslavia, na Italia, etc. E' o povo espanhol que continua a lutar em condições as mais adversas contra o tirano Franco e ajuda assim com seu heroismo a mobilização de massas que exige do Conselho de Segurança da ONU medidas práticas contra Franco.

E' o povo da China, da Indonesia, do Egito, da India, são os povos árabes, a lutarem todos pela democracia e pela paz, contra os provocadores imperialistas.

Aqui em nosso Continente é o heróico proletariado norte-americano a lutar em greves memoraveis contra a exploração imperialista, são os povos latino-americanos que, guiados por seus partidos proletarios de vanguarda, avançam no caminho da democracia, desmascarando os provocadores imperialistas e defendendo com habilidade cada vez maior as posições conquistadas, como aconteceu em Cuba, por exemplo, e aqui mesmo em nossa terra.

No mundo inteiro, a correlação de forças ainda é favoravel á democracia. A paz, portanto, é ainda possivel, se todos os povos souberem por ela lutar sem desfalecimento, defendendo com energia e denodo as conquistas democratas, contra os arrancos desesperados dos restos fascistas ainda sobreviventes no mundo.

II — SITUAÇÃO NACIONAL

Passemos agora á análise dos acontecimentos nacionais e ao balanço critico da atividade de nosso Partido e de seus organismos dirigentes, especialmente de sua Comissão Executiva, como principal responsavel pela aplicação da linha politica renovada pelo Comitê Nacional em suas diversas reuniões.

Nos informes politicos aprovados pelo C. N. em suas reuniões — de agosto de 1945 e janeiro do corrente ano — já foi suficientemente analizada a situação nacional até aquela última data e apreciada, do ponto de vista critico, a atividade de nosso Partido no cenario politico nacional, especialmente a partir da Conferencia Nacional de agosto de 1943, cujas decisões foram tambem examinadas e corajosamente criticadas. O assunto merecerá certamente a atenção desta Conferencia, mas como está suficientemente explanado nos informes polúticos acima referidos e consta resumidamente das teses em discussão apresentadas pelo C. N. a ele não voltaremos, tomando nos informes politicos acima recente reunião plenaria do C. N., como ponto de partida da análise que nos cabe agora fazer.

A MARCHA DA DEMOCRACIA EM NOSSA TERRA

Diziamos em janeiro último, depois de nos referirmos ás grandes vitorias de nosso povo durante o ano de 1945, memoravel sem dúvida nos anais da democracia em nossa terra: "A marcha no caminho da democracia não tem sido certamente das mais faceis, nem poucos os retrocessos a registar. O certo é, porem, que nessa marcha o sentido predominante tem sido, no ano que agora finda, o da democracia, de retrocesso e de perdas sucessivas de posições importantes para os remanescentes do fascismo em nossa terra". Poderemos afirmar a mesma coisa a respeito dos seis meses já passados do ano em curso? E' evidente, sem dúvida, a diferença entre um e outro periodo, entre as grandes vitorias populares de 1945, com a anistia, a reconquista das liberdades civis, a legalização de nosso Partido, a convocação da Assembléia Constituinte, com os gigantescos comicios da campanha eleitoral, com o sucesso das eleições de 2 de dezembro, a diferença entre essa marcha acelerada no caminho da democracia e o que se vem passando no correr deste ano, que tem sido fundamentalmente de luta em defesa das posições alcançadas, em defesa das conquistas democráticas de 1945.

O fascismo desesperado não alcançou, no entanto, até agora, nenhuma vitória decisiva e os embates sucessivos desses meses de luta têm sem dúvida servido para enriquecer as forças da democracia que se consolidam, melhor se organizam e ganham maior flexibilidade e experiência justamente assim, ao fogo dos embates com inimigos ainda tão poderoso e insidioso, capaz de todas as manobras e provocações, no seu desespero de vencido, de fera acuada em luta de vida ou morte por suas últimas posições.

Mas essa própria luta desesperada é consequência por sua vez da força de nosso Partido, que se torna, cada vez mais, o verdadeiro dirigente da politica nacional, graças ao acerto de sua linha politica, ás suas ligações com as grandes massas e á energia e decisão com que luta em defesa da democracia. De cada embate com as forças da reação, com os agentes do imperialismo, de cada provocação fascista tem saido o nosso Partido, vitorioso, com suas forças revigoradas, com as suas fileiras mais estreitamente unidas, mais seguro e consciente de suas grandes responsabilidades. E é por isso que podemos afirmar sem receio que, apesar das provocações fascistas, das restrições em crescimento ao livre exercicio das liberdades civis, apesar das ameaças continuadas á legalidade de nosso Partido e á atividade das organizações operárias, apesar das violências policiais em crescimento, seria errôneo falar agora em retrocesso na marcha da democracia em nossa terra. Nessa marcha o sentido predominante é ainda o da democracia, e os fascistas serão afinal completamente batidos se soubermos agir com firmeza, mas igualmente com prudência e serenidade. E' o que aconselhava Lenin, em junho de 1917, quando o governo de Kerenski proibia as manifestações pacificas dos trabalhadores nas ruas de Petrogrado: "O proletariado, escrevia Lenin, a isto poderá responder com o máximo de prudência, de tranquilidade, de organização, sem se esquecer no entanto que o tempo das manifestações pacificas está ultrapassado". Isto, em 1917, numa época revolucionária, porque nos dias de hoje, os arreganhos policiais, as restrições aos direitos civis, a proibição de comicios, serão forçosamente passageiros se o proletariado souber responder aos fascistas no poder com esse máximo de prudência, de tranquilidade e de organização aconselhados por Lenin. E nesse sentido tem insistido a C.E. em documentos sucessivos, alertando o Partido após cada provocação fascista ou manobra imperialista.

EVITAR OS DESVIOS NA APLICAÇÃO DA LINHA DO PARTIDO

Em documento de 2-3-1946, diziamos, por exemplo: "A C.E. aconselha, mais uma vez, o acatamento á decisão das autoridades constituidas, a fim de que não seja dado nenhum pretexto aos que querem arrastar o pais ao cáos e á guerra civil". Em 25 do mesmo mês, em documento denunciando as provocações imperialistas, era ainda reafirmada "a orientação politica do P.C.B. de luta por ordem e tranquilidade". Finalmente, em documento de 6-5-1946, após nova onda de provocações policiais, insistia a C.E.: "A situação exige de todos os comunistas o maior cuidado contra as provocações, simultaneamente com a máxima firmeza, energia, persistência, coragem e audácia na luta em defesa da democracia e dos direitos fundamentais do cidadão". E dizia a seguir, ainda no mesmo documento, atualizando a crítica já feita á passividade pelo C. N. em sua reunião plenária de janeiro: "O acatamento ás decisões do governo, não deve significar submissão passiva ás ordens arbitrárias da policia, contra as quais devemos protestar por todos os meios legais, de forma a esgotar todos os recursos antes de aceitá-las e contra elas fazendo uso de formas de luta cada vez mais altas e vigorosas". Estas palavras talvez não tenham sido ainda bem compreendidas por todo o Partido, pois são muitos os indicios da persistência em nossas fileiras daquela passividade criticada pelo C.N. em sua reunião plenária de janeiro último. "Este desvio oportunista na realização prá-

(Continua na pág. seguinte)

INFORME POLITICO (Continuação)

tica de nossa linha política dificulta tambem nossa ligação com as massas e, se foi até poucas semanas atrás de menor importancia, já agora precisa ser corrigido com rapidez se quizermos prosseguir na altura de nossa missão histórica de dirigentes do proletariado e de todo o nosso povo em sua marcha para o progresso e para a democracia". Esta a crítica justa e oportuna naquela ocasião. Hoje, precisamos chamar a atenção para um desvio em sentido contrário que poderia vir a se manifestar em nossas fileiras, desvio esquerdista dos mais perigosos no momento que atravessamos e que teria como consequência movimentos avançados para o momento e para o nível politico das massas trabalhadoras greves e movimentos que facilitariam a ação desagregadora dos inimigos do proletariado sempre atentos na obra de separar o proletariado de sua vanguarda. Já houve mesmo companheiros, que contra a realidade objetiva do meio em que atuam quiseram criar artificialmente *formas de luta mais altas e vigorosas*, concorrendo assim para separar o Partido da massa ainda não comunista e incapaz de compreender lutas superiores ao nível de sua própria consciência politica. O perigo está em sermos arrastados pela paixão diante das provocações fascistas, em tentar a estas responder de qualquer maneira, saltando etapas, o que significaria o abandono do leninismo pelo aventurismo esquerdista, consequência, muitas vezes, de tendências carreiristas. dos que temem parecer oportunistas ou covardes. A todos convem recordar neste instante célebres palavras de Stalin, em 1928, criticando o êrro esquerdista:

"Que toma sua própria consciência e compreensão pela consciência e a compreensão das massas de milhões de operários e camponeses. A oposição tem razão quando diz que o Partido deve marchar para a frente. E' esta uma tese corrente do marxismo, sem a observancia da qual não existe nem pode existir um verdadeiro Partido Comunista. Entretanto, esta não é mais do que uma parte da verdade. A verdade inteira consiste em que o Partido não só deve marchar para a frente, como tambem *arrastar atrás de si* as grandes massas. Marchar para a frente sem arrastar as grandes massas significa, de fato, ficar desligado do movimento, ficar atrás do movimento. Marchar para a frente, separando-se da retaguarda, não sabendo levar atrás de si a retaguarda, significa cometer um excesso capaz de fazer fracassar o movimento de avanço das massas, durante um determinado período de tempo. A direção leninista consiste precisamente em que a vanguarda saiba arrastar *atrás de si* a retaguarda, em que a vanguarda marche para a frente sem se separar das massas. Mas para que a vanguarda não possa afastar-se das mesmas, para que a vanguarda possa conduzir efetivamente atrás de si as grandes massas, para isso se requer uma condição decisiva, e esta é precisamente que *as massas mesmas se convençam por sua própria experiência da justeza das indicações, diretivas e palavras de ordem da vanguarda*. A desgraça da oposição consiste precisamente em que não reconhece esta simples regra leninista de direção das grandes massas, não compreendendo que o Partido só, o grupo de vanguarda só, sem o apoio das grandes massas não se acha em condições de fazer a revolução, que a revolução "se faz", no fim de contas, pelas massas de milhões de trabalhadores. (J. Stalin — O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial — Pag. 229).

Estas palavras devem nos ajudar a fazer um profundo exame critico e auto-critico dos movimentos grevistas mais recentes a fim de por a nú os desvios que se tenham manifestado na aplicação da linha política de nosso Partido. Se devemos combater intransigentemente o oportunismo dos que em nome de *Ordem e Tranquilidade* se deixam ficar de braços cruzados, igual deve e precisa ser nossa luta contra o desvio esquerdista, hoje o mais perigoso sem dúvida. Combater o esquerdismo é combater o aventureirismo, a influência pequeno-burguesa em nossas fileiras, eliminar os restos do golpismo e do tenentismo, de influências estranhas em nosso meio.

As condições objetivas são favoráveis á democracia, ao despertar político das massas. A' sua vanguarda cabe evitar provocações, não se adiantar ás massas, mas simplesmente *"dar forma e dirigir as ações expontaneas das massas"* (Stalin). Não cedamos um passo na luta em defesa das conquistas democráticas, mas evitemos as provocações, os excessos e as antecipações exageradas que possam servir de pretexto áqueles que tudo fazem contra a vida legal de nosso Partido, que deve ser defendida até o último extremo, por ser justamente a maior das conquistas democráticas de nosso povo.

A REAÇÃO TENTA ANULAR AS CONQUISTAS DEMOCRATICAS DO ANO PASSADO

E' certo que se sucedem, a partir justamente do início do atual governo, os golpes e manobras reacionárias visando anular as grandes conquistas democráticas de 1945. Já em janeiro, antes do início do novo governo, mostrávamos o "Caráter tremendamente reacionário das forças politicas agrupadas por trás da candidatura vencedora". Esses restos do fascismo são constituidos pelos elementos sociais os mais heterogéneos, desde os militares reacionários que por se haverem comprometido com o nazismo, lutem ainda desesperados pelos postos e posições até os políticos das classes dominantes e agentes descarados do imperialismo, como esse Pereira Lira, por exemplo, ou esse senhor J. C. Macedo Soares ligado aos jesuitas e ao Vaticano.

Como era de esperar, todos os reacionários e os remanescentes do fascismo em nossa terra trataram logo de se agrupar em torno do novo governo e tudo fazem para consolidar suas posições visando barrar o processo de democratização em que nos encontramos. Sucedem-se por isso as provocações contra o movimento operário e particularmente contra nosso Partido e todas as armas vão sendo utilizadas, das mais insidiosas ás mais cínicas e estúpidas sempre com o mesmo objetivo de eliminar as grandes conquistas democráticas de nosso povo. E á medida que falham as provocações e se desmoralizam as armas da mentira, da infamia e da calunia, passam os fascistas em desespero de causa, aos processos mais drásticos das brutalidades policiais, do assassinio em praça pública com o fito de atemorizar as camadas populares menos esclarecidas, e assim, afastá-las da influência educadora da propaganda de nosso Partido e de sua atuação eminentemente organizadora em defesa da democracia.

O que é certo é que se acentuam as tendências reacianárias do atual governo que, incapaz de encontrar qualquer solução para os graves problemas econômicos e sociais da hora que atravessamos, compromete-se cada vez mais com os restos do fascismo e perde rapidamente o limitado apoio popular com que poderia contar.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO DAS GRANDES MASSAS

Agrava-se efetivamente a situação das grandes massas trabalhadoras cujos salários perdem, com rapidez cada vez maior, o poder de compra capaz de assegurar o baixo nível de vida habitual. Além da carestia dos preços cada dia mais altos para todos os artigos de consumo popular, sofrem hoje as camadas mais pobres das populações urbanas novas e surpreendentes restrições com a falta ou escassez dos artigos os mais comuns e indispensáveis á sua já misera alimentação. De outro lado, no interior do país, as grandes massas camponesas sofrem com a diferença cada dia maior entre os preços de venda dos produtos agricolas, em geral tabelados, sujeitos a mil restrições, a impostos escorchantes, ao açambarcamento inevitável, ás dificuldades cada vez maiores no sistema de transporte, a diferença entre estes e os preços pelos quais conseguem adquirir os artigos industriais indispensáveis e até mesmo os produtos agricolas especializados e protegidos, como o açucar, e os derivados da indústria pastoril, como o xarque. Essa contradição é principalmente sensivel no interior de S. Paulo, onde maior já é a penetração capitalista na agricultura e mais generalizadas as trocas monetárias e contato do camponês com o mercado.

Tudo indica que prossegue a ritmo crescente o processo da inflação, apesar das boas intenções deflacionistas do sr. ministro da Fazenda e de tudo quanto já escreveu contra a inflação o atual diretor do Banco do Brasil. Segundo os dados mais recentes, o atual governo, após uma pequena resistência de dois meses, já retomou como era inevitável, o caminho das emissões. E' claro que os remédios estritamente financeiros são impotentes e que medidas econômicas, politicas e sociais de caráter muito mais profundo já se tornam necessárias tanto mais quanto não podem ser eliminados os "deficits" orçamentários que tendem ao contrário, a crescer, nem diminuiram os saldos da balança comercial com o fim da guerra, como supunham os economistas da classe dominante. O mais grave, no entanto, é que a própria tendencia deflacionista do governo determina uma geral restrição do crédito que tem como consequencia desastrosa a diminuição da produção, além de precipitar o processo de acumulação de riqueza. Para diminuir os saldos cada vez maiores da balança de comércio suspende o governo a exportação de tecidos a pretexto de ser a produção inferior ás necessidades internas, o que determinará a perda de mercados e a provavel precipitação da crise de super-produção de tecidos no país. Quanto á lei sobre a taxação dos lucros extraordinários, é simplesmente irrisória, tanto pela insignificancia da taxa, como pelo próprio processo de determinação dos chamados lucros extraordinários, que fica na verdade a critério dos contribuintes. Finalmente, a criação da Comissão Central de Preços nada trouxe de novo e como as organizações idênticas que a precederam servirá somente, apesar de seu caráter eminentemente policial para registar oficialmente, nos momentos em que fôr necessário acabar com o cambio negro de um ou outro produto, as sucessivas altas de preços.

A VERDADEIRA CAUSA DAS GREVES

Esta a situação econômica que explica suficientemente o assunto grevista que, iniciado em 1945, prossegue pelos meses do corrente ano. O foco principal das greves se encontra naturalmente em São Paulo e em seguida na Capital do país. Mas os movimentos vão pouco a pouco surgindo em todo o país, apresentando sempre, como reivindicação principal o aumento de salários, geralmente conquistado, se bem que em proporção quase sempre bem inferior á reivindicada pelos trabalhadores em greve. Como fato novo, a confirmar o que já dissemos sobre a agravação da crise no interior de São Paulo, devem ser registadas as primeiras greves de trabalhadores rurais, tão insuportáveis se vão tornando as condições de vida nas grandes fazendas. Estes movimentos merecem especial estudo por todo o Partido, assim como as grandes greves de São Paulo, especialmente o notavel movimento do heróico proletariado de Santos que já teve em boa parte cunho politico, além das recentes greves da Leopoldina e da Light no Rio de Janeiro, e os movimentos grevistas do Rio Grande do Sul, nas minas de carvão e na Viação Férrea do Estado.

A reação, particularmente a camarilha fascista enquistada no governo, tratou de aproveitar as greves para arrancar do Executivo, utilizando ainda a Carta de 1937, nova legislação terrorista, e não tem poupado esforços no sentido de envolver o nosso Partido em novas e crescentes provocações, a pretexto de ser o instigador dos movimentos grevistas e com a falsa alegação, trazida á baila com frequência, de que prepara uma greve geral insurreicional. E' o que diz, por exemplo, com a maior desfaçatez em recente relatório o sr. Oliveira Sobrinho: "O rápido progresso do Partido Comunista do Brasil e o espantoso desenvolvimento do seu programa de ação, que outro não pode ser senão fazer do parque industrial de S. Paulo, convulsionado por uma greve geral, o trampolim para o assalto ao poder e a implantação da ditadura bolchevista no país". Como se vê, o policial fascista abandona por completo a realidade objetiva a luta evidente e incessante dos comunistas por ordem e tranquilidade, não toma conhecimento dos discursos parlamentares dos representantes comunistas, para transmitir ao governo o fruto amargo de sua imaginação de policial e fascista, já que não é capaz de apontar um só fato em abono de suas atrevidas asserções.

A REAÇÃO VISA AFASTAR O PARTIDO DAS GRANDES MASSAS — A FIRME POSIÇÃO ANTI-IMPERIALISTA DO P. C. B.

E das palavras, tratam os fascistas de passar aos atos, ao movimento aparatoso de forças com que se pretendeu intimidar o heróico proletariado santista, ás violências e arbitrariedades de 1.º de Maio em quase todo o país, á chacina premeditada do Largo da Carioca, ao bárbaro espancamento dos grevistas da Light, ao assassinio de comunistas como já aconteceu em Pau d'Alho e mais recentemente em Macaé.

O objetivo da reação é evidente. Pretende intimidar as grandes massas politicamente menos esclarecidas para separá-las da vanguarda e assim impedir ou retardar a unificação do proletariado e o processo de União Nacional.

Nesse sentido, agem os fascistas de completo acordo com o imperialismo e quase sempre sob a orientação e direção imediata dos agentes do capital financeiro mais reacionário, explorador e opressor dos povos, do capital colonizador, especialmente o norte-americano, sem dúvida o mais diretamente interessado.

A firme posição anti-imperialista do nosso Partido, sua luta consequente pela emancipação política e econômica de nosso povo, sua persistência na luta pela paz e pela democracia, tem como consequencia mais imediata e visivel, a tentativa desesperada de todos os fascistas e reacionários no sentido de unificar o maior número possível de homens e correntes politicas em "união sagrada" contra o comunismo e mais diretamente contra a legalidade do Partido que é constante e cada vez mais ameaçada. A orientação imperialista dessa campanha anti-comunista se fez principalmente sentir durante o mês de Março, depois que nosso Partido desmantelou o plano guerreiro de Braden com seu Livro Azul, conforme constatou a Comissão Executiva em sua nota de 25-III-46, alertando a nação "contra o perigo crescente das provocações reacionárias, dentro e fora do nosso país, que visam nos arrastar a uma guerra imperialista contra a Argentina e contra a União Soviética". A liquidação de nosso Partido torna-se assim cada vez mais indispensável ao imperialismo ianque, para que possa mais facilmente prosseguir em seus planos guerreiros, de avassalamento do Continente e, mais particularmente, para que possa dominar o Brasil, enfraquecer o governo, dele arrancar as concessões que almeja no terreno econômico, politico e militar, até arrastá-lo, sem qualquer resistência, em suas aventuras guerreiras.

E não por acaso as bases militares continuam ocupadas, aumentam os efetivos das missões militares e novos esforços são feitos pelos agentes do imperialismo no sentido de impedir a unidade do movimento operário.

Essa campanha anti-comunista do imperialismo toma ainda forma política com as tentativas feitas pelos elementos mais reacionários dos diversos Partidos da classe dominante no sentido de ser alcançada a "união sagrada" contra o comunismo. Mas a própria composição heterogênea daqueles Partidos, agrupações sem consistência organica — "partidos de véspera de eleição", como confessou um dirigente udenista — sem programa sem qualquer unidade de doutrina, em constante processo de recomposição, torna quase impraticável a "união sagrada" anti-comunista. Aqueles grupos politicos acabam sempre por se recompor segundo a velha forma de *partido do governo* e *partido da oposição*, conforme a distribuição dos postos de governo pelas camarilhas ou oligarquias estaduais e municipais. Aquela "união sagrada" é particularmente dificil nessa época de despertar político das massas, de atividade legal para o Partido do proletariado, e, portanto, de rápido desmascaramento dos demagogos que se passam para o fascismo. Foi esta justamente a previsão já feita pelo C.N. em sua reunião de Janeiro último, e os seis meses decorridos a confirmaram. Foram até agora mal sucedidos os esforços do fascista Macedo Soares e é evidente que a coalizão partidaria de que tanto se vem falando ultimamente, para se tornar viavel, já teve de abandonar de inicio o cunho anti-comunista dos primeiros entendimentos secretos. Segundo afirmam governistas e oposicionistas, todos receiosos de ver diminuir a base social em que se apoiam, a união ou coalizão a que pretendem agora chegar será democrática, virá acelerar a votação do projeto constitucional e não tem por objetivo a perseguição a nenhum partido de esquerda, conforme revelações recentes do proprio sr. Macedo Soares que já se esqueceu ao que parece de suas declarações anteriores contra a vida legal do Partido Comunista.

A COMPOSIÇÃO REACIONARIA DA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE E A TENTATIVA DE FORMAÇÃO DA "UNIÃO SAGRADA" CONTRA O PARTIDO

Todas essas vacilações entre a reação e a democracia manifestam-se principalmente na Assembléia Constituinte, que justamente por isso perde cada vez mais a confiança das grandes massas. Depois de renunciar voluntariamente á propria soberania, com a adoção de um regimento que a subordinou ao poder executivo, legalizou a Assembléia Constituinte, pelo voto da maioria, a famigerada carta para-fascista de 1937 e, dessa maneira, só não se desmoralizou de todo porque a tribuna parlamentar sempre serve aos homens dignos e aos verdadeiros representantes do povo como arma poderosa em defesa da democracia e contra os desmandos do poder.

A composição reacionária da Assembléia já se manifestou tambem no projeto de Constituição ora em debate, que conserva a velha forma presidencialista da ditadura do Poder executivo, poder absoluto de um só homem eleito por voto majoritário e, portanto, pelas oligarquias dominantes no interior do país e naturalmente interessadas na conservação do *statu quo* do monopólio da terra, do latifúndio medieval e da exploração de nosso povo pelo capital estrangeiro. Pelo mesmo motivo, faltam ao projeto dispositivos que permitam a um governo progressista fazer dentro da lei, constitucionalmente, as reformas mais urgentes e capazes de abrir novas perspectivas de progresso para o país e de bem-estar para o povo. O projeto constitui assim uma espécie de camisa de fôrça preparada pelos elementos mais reacionários da classe dominante, interessada em impedir as modificações estruturais já inevitaveis nas relações de produção e de propriedade para que o Brasil possa progredir. Outras objeções estão assinaladas no voto da fração comunista contra o projeto e em discursos de nossos parlamentares sobre matéria constitucional. Convém notar, no entanto, que, apesar de tudo isso, o projeto em debate já significa um passo adiante sobre a carta pára-fascista de 1937, o quanto basta para alarmar os elementos mais reacionarios da classe dominante e particularmente a camarilha fascista enquistada no governo, que já se movimentam no sentido de alcançar modificações para pior, não sendo estranha a essas intenções aquela mesma "união sagrada" a que já nos referimos e particularmente a atividade politica do sr. ministro da Guerra, em prol da denominada coalizão que, como tem sido declarado, visa apressar a elaboração constitucional na base de acordos sobre a redação de artigos e emendas julgadas indispensáveis á "defesa das instituições", o que em linguagem popular significa a ordem feudal e imperialista, policial e fascista, já indispensavel á oligarquia dominante.

Essa a ameaça que pesa sobre a Nação — a de uma Carta Constitucional ainda pior ou mais reacionária que o projeto em debate, ameaça contra a qual deve e precisa lutar o proletariado e todo o nosso povo para alcançar a Constituição democrática e progressista que tanto almeja.

PELA UNIÃO NACIONAL CONTINUAMOS A LUTA

Nessa emergência em que reacionários e fascistas enfraquecidos e desesperados tentam levantar a ca-

(Continua na pág. seguinte)

INFORME POLITICO (Continuação)

be;a e aproveitar os postos que ainda ocupam no aparelho estatal para reorganizar suas forças a fim de tantar barrar o processo democrático no país, o nosso Partido prossegue firme e consequente em sua luta pela união nacional, em defesa da democracia, por uma constituição democrática e progressista e por medidas práticas e imediatas contra a carestia e a inflação. Nossa posição frente ao governo não se modificou, continua a mesma, já proclamada em Janeiro último, de "apoio franco e decidido aos seus atos democráticos", infelizmente cada vez mais raros, "de luta intransigente, se bem que pacifica, ordeira e dentro dos recursos legais, contra qualquer retrocesso reacionário". O essencial é desmascarar a camarilha fascista enquistada no governo e mobilisar as grandes massas para que exijam sua expulsão dos postos que ocupam e isto sem dúvida vem sendo feito com sucesso pelo nosso Partido, como já o sentiram os Lira, Negrão de Lima, Macedo Soares, Alcio Souto, etc., sucessivamente derrotados em suas provocações e cada vez mais ameaçados de perder as posições a que se agarram com unhas e dentes. Nossos esforços pela união nacional não nos levaram ainda a nenhuma união formal com outros partidos politicos, se bem que ja se venham repetindo com maior frequência nos últimos meses, especialmente no trabalho parlamentar, as oportunidades de ação unificada, particularmente com a U.D.N., e mais frequentemente ainda com politicos independentes que participam em número crescente de nossas lutas em defesa da democracia. A união formal de nosso Partido com os da classe dominante é ainda dificil, dada a composição heterogênea desses últimos e devidos ás posições decisivas que em geral ainda ocupam em seus organismo dirigentes conhecidos reacionários, declaradamente anti-comunistas. E' o que explica, aliás, a posição suicida de tais partidos, incapazes até agora de qualquer posição firme e em defesa da democracia contra os arreganhos policiais e fascistas. Para as necessidades demagógicas, basta a esses senhores continuar o ataque ao ditador deposto, silenciando e chegando mesmo a tentar justificar as brutalidades policiais da atualidade, a pretexto de evitar provocações ou então do já batido e desmoralizado "fantasma comunista". Foi assim que tanto a U.D.N. como o T.T.B., pelos seus dirigentes, aproveitaram a chacina policial de 23 de Maio para dirigir novos ataques ao nosso Partido, pretendendo defender a tese da capitulação diante da reação, sob pretexto de evitar provocações, mas na verdade insistindo no velho êrro de uma tática desmoralizada que já levou aqui em nossa terra á vitória da reação em 10-11-37. Com partidos que assim procedem é realmente dificil qualquer unidade formal, pelo menos enquanto não se der a necessária depuração, enquanto os acontecimentos sob a pressão da luta de massas não levarem a uma mais nitida polarização de forças politicas, isto é, ao desmascaramento e final isolamento dos elementos mais reacionários, dos agentes do imperialismo, que em maior ou menor grau ainda exercem influência na direção dos diversos partidos politicos da classe dominante.

Essa união, no entanto, das forças, correntes e partidos politicos antifascistas, será talvez mais fácil no ambito estadual, especialmente agora com a aproximação das eleições ás Assembléias Constituintes Estaduais e, caso tambem se realizem, as eleições de governadores de Estado. Nossos Comités Estaduais devem nesse terreno ser capazes da maior iniciativa, a par de grande flexibilidade politica, de maneira a bem aproveitar a oportunidade para que novos e decisivos passos sejam dados no sentido da unificação das forças democráticas. O essencial é que essa unificação se faça de fato em defesa da democracia e em prol da solução prática e urgente dos problemas mais sentidos pelas grandes massas trabalhadoras.

PROGRAMA MINIMO DE UNIAO NACIONAL

Chegamos assim ao nosso programa de União Nacional, ao programa minimo e imediato de nosso Partido que visa a liquidação definitiva e total do fascismo e da quinta-coluna em nossa terra, simultaneamente com a luta sem desfalecimento pela instauração no País de um regime democrático e progressista. Para tanto, precisamos agora insistir na luta em defesa das conquistas democráticas ameaçada pela camarilha fascista enquistada no governo. Nesse terreno, não podemos ceder um passo sem resistência e sem protesto, por mais que devamos tambem estar alerta contra as provocações do inimigo. Acatemos as decisões das autoridades, mas protestemos de maneira vigorosa contra as arbitrariedades policiais e particularmente contra as tentativas ilegais de impedir a livre atividade das organizações operárias e de nosso Partido. A essa luta em defesa da democracia liga-se naturalmente a que devemos fazer por uma Constituição realmente democrática e progressista. O apoio de massas é neste sentido indispensável aos representantes democráticos que na Assembléia Constituinte enfrentam os restos do fascismo e da ditadura na luta pela Carta Constitucional progressista que reclamam os maiores interesses da Nação.

A miséria crescente de nosso povo exige ainda a luta incessante e energica contra a fome, a carestia e a inflação. Precisamos insistir nas medidas já propostas por nosso Partido desde Agosto do ano passado. E', certo, no entanto, que outras medidas mais enérgicas já se vão tornando necessárias para resolver praticamente a crise que atravessamos. Nosso Partido, que oferece seu apoio ao governo para ajudá-lo a encontrar uma saida progressista para a crise, indica desde abril último a necessidade de organizar a produção e a distribuição, além de pedir a liquidação completa do segredo comercial a fim de controlar os lucros extraordinários e mostrar a necessidade de nacionalizar os bancos, isto é, de entregar ao Banco do Estado o monopólio do negócio bancário do país. Entre as medidas que temos proposto, assume, no entanto, importancia cada vez maior a que se refere ao aumento já indispensável do salário nominal das grandes massas trabalhadoras. A luta por melhores salários é, no momento, a forma mais eficiente de que dispõe o proletariado para exigir do governo medidas práticas e imediatas contra a carestia e a inflação. O proletariado não pode morrer de fome e na verdade, na medida que lutar com energia por melhores salários, está de fato buscando uma saida pacifica para o descontentamento popular e desarmando os reacionários e fascistas que desejam o cáos e a guerra civil, na esperança de liquidar o movimento operário a impedir a consolidação da democracia. Outra medida igualmente por nós proposta e que visa estimular a produção é a relativa á entrega de terras gratuitamente a familias camponesas nas proximidades dos grandes centros de consumo e das vias de comunicação já existentes. A posse da terra é sem dúvida, a grande e suprema reivindicação das massas camponesas, mas seria errôneo lançá-la isoladamente, isto é, sem ligá-la ás reivindicações menos radicais, mais imediatas e capazes de trazer alguma melhoria aos camponeses em situação sempre dificil e dolorosa. Cabe aos organismos do Partido, estudar e levantar essas reivindicações que variam de Estado a Estado, da Municipio a Municipio e até de fazenda a fazenda. O que é certo, é que á reivindicação programática pela livre posse da terra devemos juntar as outras por melhores condições de trabalho, melhores contratos de arrendamento, abolição de vales e barracões, pelo maior prazo nos contratos de arrendamento, pela garantia ao camponês de poder reformar os contratos para continuar na mesma terra se assim lhe convier, pela liberdade de comércio, contra os impostos e fretes elevados, por crédito barato, etc. etc.

Nesse programa de União Nacional precisamos ainda insistir na luta pela paz, por uma atitude mais firme e consequentemente democrática do Brasil no Conselho de Segurança da ONU., pela rutura de relações com Franco, por uma aproximação maior com a U.R.S.S. e todos os governos democratas, contra as guerras imperialistas, por uma politica externa que assegure a paz no Continente e permite a livre expansão democrática e progressista da economia de todos os povos latino-americanos. Devemos aplaudir por isso a politica externa do atual governo, nesse terreno, resistindo á pressão do imperialismo ianque e insistindo em manter relações diplomáticas com o antigo governo de Farrel-Perón e em convidar a Argentina para a Conferência Pan-Americana a realizar-se. No que toca ao projetado pacto do homisfério nossa opinião contrária já foi suficientemente exposta. Nosso Partido não pode deixar de ser radicalmente contrario a quaisquer tentativas dessa natureza. Com o mesmo nome de politica pan-americana, o que se tenta é uma completa inversão da politica de "boa vizinhança" de Roosevelt.

A defesa nacional exige o estudo prévio dos prováveis inimigos da integridade da Pátria e é bem claro que são os grandes banqueiros ingleses e americanos, por contarem com as forças das duas potências imperialistas, os que de fato nos ameaçam. E dos dois, é justamente o imperialismo ianque o mais perigoso no momento, não só pela sua crescente agressividade como tambem por sua maior proximidade. Qualquer pacto "hemisférico" nestas condições, significaria na verdade a entrega do Brasil ao completo dominio do imperialismo ianque de que passará a ser colônia e instrumento de agressão em suas aventuras nos países vizinhos. São traidores da Pátria os que em nome de uma suposta defesa continental, de caráter eminentemente ofensivo, como teve ocasião de declarar o ministro da Marinha, esquecem de fato a defesa do Brasil. Esse o motivo tambem da luta continuada e enérgica que devemos fazer contra a cessão em nosso território de bases militares ao imperialismo, pela retirada imediata das forças armadas norte-americanas que ainda pisam o solo brasileiro.

Foi com esse programa democrático e progressista, programa de paz e de luta contra o imperialismo, que o nosso Partido se ligou ás grandes massas para dirigi-las e impulsioná-las para frente. O nosso movimento de união nacional avançou sem dúvida e não foram poucas as vitórias assinaladas não só durante esse primeiro ano de legalidade do Partido, como tambem nos últimos meses de luta contra as provocações fascistas. São de assinalar principalmente as grandes manifestações de Abril em comemoração do primeiro aniversário da anistia e nas quais centenas de milhares de pessoas, ao desagravar os dirigentes de nosso Partido, acusados de crime de traição por desmascararem os provocadores de guerra, os agentes guerreiros do imperialismo, deram ao mesmo tempo uma magnifica demonstração do grau da conciência politica já alcançado, consequência sem dúvida do continuado e paciente trabalho de educação politica de massas feito pelos comunistas através de suas organizações e das centenas de organismos de massas que ajudaram a fundar em todo o país, de norte a sul, de leste a oeste, nas cidades e no campo, organismos populares cuja vida alimentam com seu esforço e entusiasmo.

LIGAR-SE AS GRANDES MASSAS PARA ORGANIZA-DAS

Essa mobilização de massas, no entanto, por maior que seja o vulto, já realmente atingido, está longe ainda do desenvolvimento exigido pela situação do país e a gravidade dos problemas a resolver. Muito ainda nos resta fazer nesse terreno de organização das grandes massas populares sem o que a união nacional por que lutamos ficará reduzida a palavras no papel e a marcha no caminho da democracia poderá ser afinal barrada pelos remanescentes do fascismo ou pelos agentes do capital colonizador em nossa terra. Lutar pela união nacional deve por isso significar para nós, antes e acima de tudo, não poupar esforços no sentido de organizar as mais amplas camadas sociais de nossa população a fim de atraí-las á vida politica, á luta por suas reivindicações, á melhor compreensão dos perigos que a ameaçam. Nesse terreno o trabalho realizado pelos Comités Democráticos e Populares merece especial menção e constitui, sem dúvida, o estudo aprofundado de sua vida e atividade, seus sucessos e insucessos, fonte inegualavel de ensinamentos, onde os comunistas poderão aprender o que se deve fazer e o que não se deve fazer para alcançar a união das mais amplas camadas populares, elevar-lhes o nivel politico e mobilizá-las para a grande luta pela democracia em nossa terra. Muito, quase tudo mesmo, nos resta fazer ainda para mobilizar as grandes massas de jovens e mulheres, parcelas das mais sofredoras de nossa miserável população e por isso mesmo dotadas, como sabemos, de qualidades excepcionais de dedicação e entusiasmo que sempre se revelam quando organizadas e bem dirigidas.

Nosso Partido começa a dar alguns passos práticos que não poderão deixar de ter significação histórica, no que diz respeito á organização das massas camponesas. A experiência do trabalho realizado entre os camponeses, especialmente em São Paulo, não deixará sem dúvida de ser revelado nesta Conferência, de que precisaremos sair armados para realizar, sem maior demora a grande tarefa de organizar de fato em massas trabalhadoras do campo, a fim de que possam lutar com sucesso por suas reivindicações e iniciar com vigor a luta pela terra contra os restos semi-feudais que constituem a base econômica do fascismo em nossa Pátria.

Mas nessa luta pela união nacional, através da organização de massas, destaca-se pela sua importancia a organização sindical do proletariado. E' pelo nivel de desenvolvimento atingido pelas organizações operarias, pelo grau de sua participação na vida pública que se avalia da vitalidade de qualquer democracia, e o movimento sindical brasileiro, pelo seu baixo nivel, é bem um testemunho de nossa insipiente democracia. A consolidação da democracia exige de nossa parte, como vanguarda do proletariado, uma atenção maior pela organização sindical do operariado. As débeis organizações sindicais tuteladas pelo Ministério do Trabalho, corpos sem vida e em geral de nenhum interesse para o proletariado, precisam ser transformadas no menor prazo possivel nas organizações de classes livres e soberanas, concias de seus direitos e deveres, instrumentos eficientes para a luta, capazes de realmente unir o proletariado e de dirigi-lo vitoriosamente nos embates decisivos contra seus exploradores.

Para isso é indispensável acelerar a sindicalização das grandes massas, empregar todos os recursos para convencê-las da necessidade de se filiar aos sindicatos para, de dentro deles, transformá-los naquilo que devem e realmente precisam ser para o proletariado.

Se não avançarmos rapidamente na organização sindical do proletariado, precária será a união nacional e praticamente impossivel a consolidação da democracia.

A grande obra iniciada pelo MUT que tanto alarmou a reação, determinando as medidas policiais já postas em prática e as novas e crescentes arbitrariedades do Ministério do Trabalho contra as direções sindicais mais eficientes, honestas e fiéis aos interesses operários, precisa não só continuar, mas ganhar novo e acelerado ritmo, através da intensificação da luta pela liberdade e autonomia sindical, pela independência do movimento operário, pela sua rápida unificação regional e nacional, pelo reforçamento e estreitamento dos laços politicos e organicos com o movimento operário independente da América Latina e do mundo inteiro.

Precisamos sair desta Conferência dispostos a empreender uma campanha decisiva pela organização das mais amplas camadas sociais de nossa população, suficientemente armados para conseguir entrar em contacto com as massas populares que se acham ainda distanciadas de nós, dispostos a vencer definitivamente os restos do sectarismo que tanto têm dificultado nosso empenho unitário, mais hábeis e flexiveis na busca e adoção de novas formas de organização, especialmente para as mulheres e os jovens, mais cuidadosos e pacientes no estudo das reivindicações realmente capazes de mobilizar as grandes massas camponesas e de levá-las á organização, mais ativos na luta pelos interesses mais imediatos do proletariado. Nesse sentido, a campanha eleitoral que se avizinha, se for por nós convenientemente utilizada, brindar-nos-á com a melhor oportunidade para alcançar sucessos decisivos na grande tarefa de organizar o povo para a luta em defesa da democracia e em prol do progresso do Brasil. Nesta Conferência devemos por isso fazer balanço aprofundado da nossa experiência eleitoral, das causas que nos levaram a vitórias e insucessos, dos êrros e debilidades de nosso trabalho nas últimas eleições. As próximas eleições estaduais constituirão por isso um teste definitivo para todos so organismos de nosso Partido, dirão de sua atividade e muito especialmente de sua capacidade de se ligarem ás grandes massas, do grau portanto de sua justa compreensão da linha politica do Partido, dirão se os comunistas já conseguiram enfim romper com o sectarismo para se tornarem os verdadeiros dirigentes de massa que reclamam os interesses do Partido e da luta que dirige pela união nacional, pela ampliação a consolidação da democracia em nossa terra.

A organização das mais amplas camadas sociais de nosso povo, acima de diferenças de classe, de crenças religiosas, de idologias politicas, assegurará a união nacional e a marcha para diante no caminho da democracia. Será o povo organizado a grande força capaz de desbaratar os contra-ataques e as provocações dos remanescentes do fascismo combalidos e desesperados mas, por isso mesmo, cada vez mais agressivos e perigosos. A união "por baixo" das grandes massas trabalhadoras em seus locais de trabalho, nos sindicatos, nas ligas camponesas, nas associações diversas, nos bairros e ruas, facilitará a obra politica de aproximação dos partidos, a união "por cima" de seus dirigentes, não para cambalachos ou acordos reacionários, mas realmente para a luta em defesa da democracia e do progresso.

E' aquela união "por baixo", a organização das grandes massas trabalhadoras, apesar do baixo nivel em que ainda se encontra, muito aquem do reclamado pelo momento histórico que atravessamos, é justamente aquela união das mais amplas camadas populares a grande força que, dirigida pelo proletariado mais avançado, organizado em seu partido de classe, tem na verdade conseguido desmascarar e bater as provocações fascistas dos últimos meses, e assegurado assim a marcha para diante de nosso povo no caminho da democracia. Vitórias essas que criam por sua vez condições novas cada dia mais favoráveis á união nacional de todos os brasileiros, desde o operário e o camponês até o patrão progressista, que sente a ameaça da concorrencia imperialista, que almeja o progresso nacional; desde o analfabeto até o intelectual mais culto que chega a compreender a missão histórica do proletariado na sociedade capitalista; união enfim de todos, homens e mulheres, jovens e velhos, crentes ou não, de todas as classes ou ideologias politicas. E' nesse processo de união que se desmascara os reacionários os anti-comunistas da profissão que, em nome da defesa da democracia, aconselham ao povo a capitulação, a submissão, o ficar de braços cruzados, passivos e conformados diante das arbitrariedades policiais e dos arreganhos fascistas.

A correlação de forças sociais no mundo continua favoravel á democracia. Aquí em nossa terra a reação fascista dos últimos meses é bem indicio de fraqueza e desespero. Continuará sendo batida pelas forças da democracia se estes souberem se manter firmes e intransigentes, se bem que prudentes e tranquilas, a fim de evitar provocações e choques violentos, e o cáos e a guerra civil que só interessam ao fascismo.

"Foi assim, disse-o a C.E. em nota de 6 de maio último, que vencemos até agora as provocações policiais e fascistas contra a legalidade de nosso Partido e será seguindo os mesmos preceitos, de forma cada vez mais consciente e organizada, que venceremos as vagas de provocações que ainda virão até a definitiva liquidação dos restos do fascismo e a garantia e consolidação da democracia em nossa Pátria".

III — O NOSSO PARTIDO

A luta de nosso povo pela paz, pela consolidação da democracia, pelo progresso do Brasil e especialmente pela solução dos grandes problemas da revolução democratico-burguesa, exige cada vez mais o reforçamento politico, ideologico e organico de nosso Partido. Sem Partido, vanguarda organizada da classe operaria, impossivel será não só a vitoria da Revolução, como desde, logo, a derrota dos reacio-

(Continua na pág. seguinte)

INFORME POLITICO (Continuação)

nários, dos inimigos internos e externos de nosso povo, a realização da União Nacional, a aplicação do programa imediato que reclamem os interesses nacionais.

LIQUIDAR COM O SECTARISMO EM NOSSAS FILEIRAS

Grandes foram as vitorias do nosso Partido durante esse ano de vida legal e evidente a confiança que nele depositam as grandes massas trabalhadoras. Graças principalmente á justeza de nossa linha politica conseguimos despertar, organizar e atrair á vida politica ativa as grandes massas até então desorganizadas e passivas. Nosso Partido manteve-se firme e audaz á frente das grandes massas trabalhadoras e soube, sem duvida, dirigi-las sem vacilações, alcançando vitorias sucessivas no caminho da paz, da consolidação da democracia e da liquidação do fascismo no Brasil.

Por quase todo o país foi, sem duvida, notavel o crescimento quantitativo do Partido. Seus efetivos já são hoje muitas vezes superiores aos daquele pequeno Partido da ilegalidade e já não pode haver duvida que marchamos sem retrocessos no caminho do grande Partido de massas reclamado pelo C. N. desde sua reunião plenária de agosto de 1945. Não quer isto dizer, no entanto que já tenham sido liquidados os restos de sectarismo em nossas fileiras nem que já tenhamos conseguido fazer de nossos quadros dirigentes comunistas realmente na altura do Partido grande e legal, do *Partido de novo tipo* reclamado pelos mais altos interesses de nosso povo e do progresso do Brasil.

São grandes os males causados ao Partido pelo sectarismo, pela auto-suficiencia daqueles que se supõem senhores de toda a verdade e negamse por isso a aprender na grande escola das massas. Sectarios são os enfatuados, aqueles que vivem a bater no peito seu "glorioso" passado revolucionario, seus anos de prisão e os sofrimentos que não conhecem os novos, o homem comum e pacato, que só agora, como dizem eles, têm coragem de se aproximar do Partido.

Sectários são os que muitas vezes se negam ao trabalho silencioso e modesto e substituem o verdadeiro trabalho junto ás massas pelo gesto ou pela pôse revolucionaria capaz de assustar as massas menos esclarecidas e ainda temerosas. Sectários são os que receiam o "abandono da linha revolucionária", porque confundem "linha revolucionária" com "gesticulação" sem maior conteúdo, substituem a ação pela frase vazia. Sectarios são os que supõem poder dirigir as massas pelos mesmos métodos com que se dirige um pequeno grupo dentro do Partido. Sectários são os que não tem cabeça para pensar, que vivem a repetir as mesmas palavras de ordem, a mesma tática, os mesmos processos, que aceitam como modelos válidos para todos os casos. Sectários são os que pensam ganhar as massas com simples apelos de uma propaganda abstrata e formal, por incapacidade de levantar as reivindicações mais sentidas de cada setôr ou camada social ou, então, de lutar por elas. Sectários são os que vivem preocupados com a sorte do Partido, descobrindo perigos por toda parte e por isso sempre contrários á politica de massas ou de frente única.

Sectários são os que não aceitam na prática nossa atual linha politica, que temem pelo futuro do Partido com a entrada em suas fileiras de tanta gente que não conhece o marxismo, de tanta gente ainda não provada na luta e que poderá amanhã, em momento decisivo trair ao Partido. E daí, o mal enorme que causam ao Partido com o seu sectarismo, dificultando a formação e a educação de novos quadros, a promoção aos postos de direção dos verdadeiros dirigentes de massas. Sectários enfim são os que não confiam no povo, em sua inexaurivel força criadora, e que se encontram assim em posição justamente oposta á do verdadeiro comunista, definido por Mao-Tse-Tung, como aquêle que por confiar no povo a ele une suas forças e não conhece por isso nem dificuldades insuperaveis, nem inimigos invencivels, torna-se, sim invencivel ele mesmo.

Acabar com o sectarismo em nossas fileiras é, pois, tarefa precipua e indispensavel ao proprio crescimento quantitativo e qualitativo de nosso Partido.

REFORÇAR A DEMOCRACIA INTERNA DO PARTIDO

E para tanto não dispomos de outro caminho senão o da prática da democracia interna, o da prática honesta e sincera, correta e séria, não tendenciosa nem superficial, da critica e da auto-critica bolcheviques em todas as instancias do Partido. A própria vida legal do Partido, sua linha politica atual, exigem mais do que nunca a prática da democracia em suas fileiras. E' esta uma condição essencial para o seu desenvolvimento, como aliás de qualquer organização politica popular. Bem sabemos que não é possivel a existência de nosso Partido sem a mais completa unidade de vontade e ação dos seus membros, mas essa vontade comum, essa unidade de ação juntamente com a disciplina de ferro que faz nossa força, ao contrário de excluir, supõe e exige a critica, a livre discussão, o choque de opiniões dentro do Partido. Nossa disciplina consciente e voluntária é inseparavel, portanto, da verdadeira democracia, da livre discussão através da qual, se feita com profundidade e honestidade de propósitos, será sempre possivel descobrir das causas dos êrros e dos insucessos, as raizes do sectarismo e do oportunismo, as quais, postas a nú, acabarão sempre por revelar a influência de ideologias estranhas ao proletariado, que, assim, descobertas, poderão ser mais facilmente eliminadas.

Que as bocas se abram pois, para acabar com o sectarismo para assegurar ao Partido sua marcha para frente no caminho do grande Partido de massas que exigem os mais altos interesses de nosso povo e do progresso do Brasil.

Se soubermos acabar com o sectarismo em nossas fileiras, verificaremos o quanto foi lento até agora o crescimento de nosso Partido. São dezenas e centenas de milhares de brasileiros de todas as classes sociais que ainda hoje buscam a organização politica onde, como homens Livres, possam realmente lutar contra a miséria crescente, contra o atraso e a ignorancia, pela paz e a democracia. E não é esta a linha politica do nosso Partido?

Que seja benvindo em nossas fileiras todo aquele que queira dar connosco um passo ao menos no caminho da democracia. Quanto maior o número de membros do Partido mais fácil e rápida será a educação politica das grandes massas e mais eficiente sua mobilização em defesa da paz e da democracia.

E' indispensável, no entanto, que ao recrutamento se siga a real estruturação dos novos membros nos organismos do Partido, para que todos sintam desde logo a força da organização e recebam as tarefas capazes da interessá-los cada vez mais pelo Partido. Infelizmente, as debilidades organicas do Partido, já acentuadas pelo C.N. em sua reunião de janeiro, ainda estão longe de ser liquidadas na maioria dos Estados e Territórios. E' evidente que a estruturação organica do Partido não acompanha o ritmo do crescimento de seus efetivos. A vida celular com raras exceções, ainda deixa muito a desejar, o que dificulta sobremaneira qualquer trabalho de massas e torna praticamente impossivel a direção dos movimentos grevistas, votados assim ao malogro, como se tem verificado ultimamente.

Nossos Comités, dos Distritais até os Estaduais e Territoriais, e inclusive o Metropolitano, não estão em geral na altura das tarefas que deles exigem o Partido, no movimento operário e o nosso povo. Falta em geral capacidade de comando á maioria dos quadros mais velhos do Partido que não sabem tambem planificar o trabalho e organizar as secretarias, além de revelarem pouca audácia na promoção de novos quadros e falta de confiança na base do Partido. A propria estrutura organica do Partido não é muitas vezes conhecida, as circulares de organização não são realmente aplicadas, as comissões de organização dos Estaduais têm em geral vida precária e pouco ou nada ajudam, assim, ás secretarias de organização na tarefa de estruturar o Partido, de controlar a execução das tarefas de selecionar os quadros e orientar sua formação e de assegurar as finanças indispensáveis á vida do Partido.

As grandes debilidades já assinaladas na vida celular se manifestam em todos os trabalhos de massa, mas especialmente na atividade sindical, que continua muito aquem das necessidades do proletariado na hora que atravessamos, constituindo já no momento o ponto talvez mais fraco e perigoso de toda a atividade de nosso Partido. Nossas células não dirigem ainda a atividade sindical de seus membros e nos Comités do Partido não se dá ainda ao trabalho sindical a importancia que merece — êrro dos mais graves que poderá arrastar o proletariado ás mais sérias derrotas e que precisa ser corrigido com urgência a bem da consolidação da democracia e efetiva liquidação do fascismo em nossa terra. Só uma sólida organização sindical do proletariado poderá garantir a defesa da democracia e impedir a volta da reação fascista.

Cresce sem dúvida a influência de nosso Partido nos meios rurais e para eles se voltam em busca de apôio e orientação as grandes massas camponesas que sofrem cada vez mais com a agravação da crise. O ritmo de crescimento do Partido no campo não acompanha, no entanto essa rápida evolução das condições objetivas, e são poucos os CC. EE. que dedicam real atenção ao problema da construção do Partido nas zonas rurais, assim como ao da organização das grandes massas camponesas que constituem o aliado principal do proletariado na Revolução. Essa subestimação do trabalho no campo necessita ser vencida com rapidez e para isso será de grande importancia tornar o quanto antes conhecida a experiência sobre trabalho realizado em São Paulo, Pernambuco, Ceará e Minas Gerais (Triangulo) onde já se fez algo de rático nesse terreno.

São grandes ainda as debilidades de todo o Partido em outros setores de seu trabalho de massas. Isso se deve, sem dúvida, como já ficou assinalado, á pouca vida e atividade das células do Partido, á maneira burocrática, mecanica ou esquemática com que as bases aplicam a linha politica, ao sectarismo, á falta de iniciativa e á incapacidade de organização dos comunistas, especialmente dos responsáveis pela direção das células. Não cresce, como seria de desejar, o número de Comités Populares e, estes, mesmo quando numerosos, em raras excessões são realmente organismos amplos de massa e de luta pelas reivindicações econômicas do bairro ou do local de trabalho. As mesmas debilidades se fazem sentir no trabalho de massas feminino e juvenil, malgrado o afluxo notável de mulheres e de jovens ás fileiras do Partido. Ao que parece, os jovens se fazem velhos ao entrar no Partido e as mulheres pouco ou nada se interessam no sentido de estudar as reivindicações mais sensiveis das mulheres não-comunistas e organizá-las para a luta.

AS TAREFAS DE PROPAGANDA E EDUCAÇÃO

Entre as grandes tarefas do nosso Partido estão as da educação politica de nosso povo e do proletariado, a da divulgação eficiente de nossa linha politica, a da elevação do nivel ideológico e politico de todo o Partido, a da formação e educação de quadros dirigentes na altura das necessidades crescentes do Partido.

Foi grande, sem dúvida, durante esse ano de vida legal, o crescimento de nossa imprensa, mas seu nivel politico ainda se conserva muito baixo, além de faltar-lhe, com raras exceções, a necessária vivacidade e o indispensavel conhecimento dos problemas locais ou regionais que não são em geral apreciados segundo uma justa aplicação de nossa linha politica. A própria "Tribuna Popular" ainda não vive suficientemente os problemas de nosso povo e desconhece quase por completo os especificos do povo carioca. A atividade de nossas editoras precisa ainda ser melhor planificada e orientada segundo as reais necessidades de cada momento segundo a linha politica do Partido. E por parte de todos os organismos do Partido, dos CC. EE. ás células, é indispensável encarar com mais seriedade o problema da indenização de material de divulgação que for sendo vendido.

Quanto á formação e educação de novos quadros é tarefa das mais importantes no momento e cujo atraso precisa ser vencido com energia, decisão e audácia. O crescimento numérico do Partido exige cada vez mais novos quadros dirigentes e a própria situação objetiva, com o evidente aprofundamento dos choques de classes no país, está tambem a reclamar á frente de todo o Partido, de seus Comitês Estaduais e Municipais, de suas células mais importantes, homens firmes, comunistas conscientes, capazes de se orientar sozinhos, e isolados aplicarem a linha do Partido, em condições, enfim, de sentir, compreender ou resistir a qualquer viragem.

Escolas do Partido, junto aos CC EE., já se vão tornando necessárias, a exemplo do que vem fazendo a Comissão Executiva e grande atenção precisa ser dada por todo o Partido a uma programação séria de cursos rápidos e práticos por meio de palestras e conferências. A formação e educação de dirigentes estaduais exige a maior atenção da Comissão Executiva e sua secretaria especializada.

As condições objetivas exigem, enfim, que melhore com rapidez o nivel politico e ideológico de todo o Partido. O próprio crescimento Partido vai depender cada vez mais da justa aplicação pelos organismos da base da linha politica, condição primeira de todo trabalho de massas, assim como da capacidade de organização dos comunistas.

A NECESSIDADE DE DIREÇÕES FIRMES E O REFORÇAMENTO DA LUTA PELA UNIÃO NACIONAL

Especialmente á frente dos CC. EE. TT. e Metropolitano são cada vez mais necessárias direções firmes e enérgicas que compreendam com nitidez o carater da Revolução no Brasil, conhecedoras de todos os problemas econômicos, sociais e politicos da respectiva circunscrição, politicamente experientes, capazes enfim de dirigir o Partido sozinhas, sem vacilações e de fazerem com os diversos Partidos e correntes politicas os necessários entendimentos em todos os terrenos, particularmente no eleitoral, nas eleições que se avizinham.

Precisamos, enfim, de um Partido capaz de lutar conscientemente pela União Nacional, a mais ampla e sólida, a união nacional que reclamam os reais interesses de nosso povo, união para o progresso, contra a reação e o fascismo, união sob a hegemonia do proletariado e não a falsa união dos oportunistas e liquidacionistas que desejam colocar o proletariado a reboque da burguesia e a serviço dos demagogos "salvadores" e dos generais golpistas. Contra os manejos dos reacionários, só a ação unida de todos os patriotas, poderá assegurar a marcha para o progresso e a consolidação da democracia. União Nacional sob a hegemonia do proletariado, capaz de lutar pela solução pacifica dos grandes problemas nacionais, mas firme e energica em defesa da democracia.

Camaradas!!

Desta Conferência devemos todos sair com uma clara e nitida conciência da linha politica de nosso Partido. Daqui havemos de sair perfeitamente convencidos da justeza dessa linha politica e em condições de aplicá-la sem vacilações e de transmiti-la a todo o Partido com clareza e precisão. Daqui devemos sair concios de nossas responsabilidades e prontos a aplicar sosinhos, onde quer que nos encontremos, sejam quais forem as dificuldades a linha politica do Partido ás condições especificas de cada lugar e momento.

Desta conferência devemos todos sair dispostos a melhor organizar o Partido, dispostos a dele fazer a arma poderosa, bem ligada as grandes massas operárias e populares, o instrumento capaz de assegurar a marcha de nosso povo no caminho da democracia e do progresso.

Trabalhemos, pois, camaradas!

E lutemos sem desfalecimento em defesa da democracia!

Pela independência do Brasil!

Por uma Constituição Democrática e progressista!

Por um governo de confiança nacional!

Por uma grande e poderosa C. G. T. B.!

Viva a união democrática dos povos do Continente!

Viva o Brasil livre, democrata e independente!

Viva o P. C. B.!

A fôrça atuante da teoria Marxista Leninista

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

não tinham intenção de pô-las em pratica, tambem não se impuseram a tarefa de disseminar as idéias revolucionarias do Marxismo no meio das massas. Uma caracteristica dos lideres oportunistas da Social-Damocracia é a superioridade desdenhosa com que tratam as massas ás quais julgam a teoria inacessivel. Os oportunistas não revelaram ás massas o amago revolucionario da teoria Marxista porque temiam que a educação no espirito do Marxismo pusesse a nú aos olhos das massas os defeitos do capitalismo, abalando assim seus alicerces.

Contrariamente aos oportunistas, tiveram sempre o cuidado de fazer com que as grandes idéias do Marxismo-Leninismo penetrasem no seio das massas numa escala sempre mais profunda e mais ampla. Isso está de acordo com a atitude ativa dos Bolcheviques em relação á sua teoria. Os Bolcheviques não elaboraram a teoria com o fim de guardar em redomas suas conclusões, mas a fim de incorporá-las á vida. Para isso os Bolcheviques partiram do ponto de vista de que as massas decidem o destino da historia. Consideraram, portanto, seu dever fazer com que as massas adquirissem consciencia das idéias avançadas e nunca cessaram de procurar fazer da teoria uma propriedade das massas.

Estabelecendo o contraste entre os Bolcheviques e Comunistas, e os Mencheviques e outros oportunistas, em seu artigo **«Lenin como Organisador e Lider do Partido Comunista»** (1920), o camarada Stalin ressaltou que existem dois grupos de Marxistas e que entre eles há um abismo, pois seus métodos de trabalho são diametralmente opostos.

Caracterizando os Mencheviques e oportunistas, disse o camarada Stalin. «O primeiro grupo geralmente se limita a aceitar superficialmente o Marxismo, a proclamá-lo souenemente. Incapaz de estudar a essencia do Marxismo, ou não querendo faze-lo, ou ainda, não desejando aplicá-lo á vida prática, esse grupo transforma as propostas revolucionarias, vivas, do Marxismo em fórmulas mortas, sem significação. Não baseia suas atividades na experiencia ou nos resultados do trabalho prático, mas nas citações de Marx. Traça sua linha de ação e suas diretivas não pela análise da realidade viva, mas por analogias e paralelos históricos. Discrepancia entre a palavra e a ação — eis o principal defeito desse grupo». (1).

Essa discrepancia entre a palavra e a ação, de que os oportunistas fizeram seu principio e norma de procedimento, levou-os, em ultima análise, a cada vez mais repudiar mesmo a simples aceitação verbal do Marxismo, a adotarem a ideologia burguesa e a se transformarem em puros servidores e cumplices da politica dos imperialistas.

Os Bolcheviques preservaram o Marxismo e o ampliaram.

Caracterizando os Bolcheviques, os Comunistas, disse o camarada Stalin. «O segundo grupo, por outro lado, transforma o centro de gravidade da questão, da aceitação superficial do Marxismo em sua realização, em sua aplicação á vida prática. Indicar o caminho e os meios de aplicar o Marxismo ás varias situações, modificando-os de acordo com as mudanças da situação — eis no que este grupo concentra principalmente sua atenção. Não traça sua linha de ação e suas diretivas por analogias e paralelos históricos, mas pelo estudo das condições e aforismos, mas na experiencia prática, medindo cada passo na experiencia adquirida, aprendendo através dos seus erros e ensinando outros a construir uma vida nova. Isto, em outras palavras, explica porque não ha discrepancia, nas atividades deste grupo, entre palavra e ação, e porque os ensinamentos do marxismo preservam integralmente sua força vive e revolucionaria» (2).

Essa unidade de palavra e ação, a unidade da teoria e da prática revolucionarias, caracteriza toda a historia de nosso Partido. Eis porque é impossivel dominar o Marxismo-Leninismo sem estudar a historia do Partido Bolchevique.

A HISTORIA DO P.C. (b) da URSS mostra a unidade e a integridade de todas as partes componentes do Marxismo-Leninismo e revela as diversas relações entre a politica de nosso Partido, sua estrategia e sua tática, e seus principio ideológicos e teóricos. A HISTORIA DO P. C. (C.) da URSS é um trabalho clássico do Marxismo-Leninismo. Dá uma generalização teórica de enorme experiencia politica, uma demonstração da relação indissoluvel entre a politica de nosso Partido e sua concepção do mundo e sua teoria da evolução social, e revela como o Partido de Lenin e Stalin enriqueceu e ampliou a teoria Marxista.

•

Em seu trabalho **«Materialismo Dialético e Histórico»**, o camarada Stalin desenvolveu ainda mais as idéias de Lenin sobre a unidade do método e da teoria, na concepção que tem do mundo o Partido Bolchevique.

Essa unidade ressalta do fato de que tanto a teoria como o método são consistentemente revolucionarios. Nas palavras de Marx, sua dialética é «critica e revolucionaria em sua essencia». E, conforme frisou o camarada Stalin, «é precisamente esse espirito e revolucionario que orienta o método de Lenin do principio ao fim». (3). A dialética Marxista-Leninista é uma arma na luta pela transformação revolucionaria da sociedade capitalista, pela vitoria do novo sobre o velho — na sua essencia olha para a frente, para o futuro. Mas o método Marxista-Leninista tem a propriedade particular de viver em união com a teoria materialista. Porque a teoria materialista liberta o homem de noções falsas e idealistas e de idéias de uma «razão suprema» e de uma «força suprema» que tudo predeterminam no mundo, inclusive a separação entre exploradores e explorados, etc. A teoria Materialista oferece aos trabalhadores um terreno firme para sua luta contra uma ordem social caduca e por uma reconstrução progressista da sociedade.

Contrabalançando os revisionistas que rejeitaram a dialética Marxista, Lenin e Stalin mostraram que a dialetica é a alma revolucionaria do marxismo, que a concepção do Marxismo é a unidade indivisivel do método dialético e do materialismo filosófico Marxistas.

Da mesma maneira, o materialismo dialético e o materialismo histórico são indissoluveis. A ampla prova fornecida por Lenin e Stalin da inseparabilidade do materialismo dialético e da concepção materialista da historia tem uma grande significação na luta contra os oportunistas e os revisionistas, que tentaram de varias maneiras minar os alicerces da concepção Marxista do mundo. Sabe-se que a duplicidade em relação ao Marxismo foi exemplificada no caso de Bogdanov, por exemplo, e outros empirio-criticos que em palavras aceitavam o materialismo histórico, mas rejeitavam o materialismo dialético.

Lenin e Stalin arrazaram essas tentativas de opôr a teoria histórica de Marx á filosofia do materialismo dialético. De maneira exaustivamentne completa demonstraram que é precisamente a extensão de todas as propostas do materialismo dialético aos fenômenos sociais que levam á explicação cientifica da evolução social.

A HISTORIA DO P.C. (b) da URSS, criada pelo camarada Stalin, URSS, creada pelo camarada Stalin, destruiu a perigosa brecha entre o Marxismo e o Leninismo que existiram na esfera da propaganda, e a separação entre o Leninismo e o materialismo dialético e histórico da historia do partido. O Comitê Central do P.C. (b) da URSS, em sua decis[illegible] Sobre a Organização da Prop[illegible] do Partido em Relação á HISTORIA DO P. C. (C.) da URSS, reuniu num todo as partes artificialmente separadas, que não são mais do que um simples corpo de doutrina Marxista-Leninista — materialismo dialético e histórico, e Leninismo — e estabeleceu a relação entre o materialismo dialético e histórico, e Leninismo — e estabeleceu a relação entre o materialismo histórico e a politica do Partido. A HISTORIA DO P.C. (b) da URSS é um guia dessa natureza, em que são demonstraoos a unidade indissoluvel, a integridade e a sucessão dos ensinamentos de Marx e Lenin, a unidade do Marxismo-Leninismo. Nela é realçado o elemento novo introduzido por Lenin e seus discipulos na teoria Marxista, na base da generalização de novas experiencias na luta do proletariado na época do imperialismo e das revoluções proletarias.

Já em seu trabalho «fundamentos do Leninismo» salientou o camarada Stalin que «... o método de Lenin não é somente a restauração, mas tambem a concretização e maior desenvolvimento do método critico e revolucionario de Marx, de sua dialética materialista». (4) Nesse trabalho o camarada Stalin indicou o novo que foi introduzido por Lenin no desenvolvimento do materialismo filosófico Marxista. Escreveu o camarada Stalin: «... Ninguem mais, alem de Lenin, empreendeu a importante tarefa de generalizar, de acordo com a filosofia materialista, as mais valiosas realizações da ciencia desde o tempo de Engels até á sua propria época, assim como de submeter á critica compreensiva, as tendencias anti-materialistas entre os Marxistas». (5).

Por conseguinte, é impossivel estudar-se o Leninismo, a teoria e a historia de nosso Partido separadamente do materialismo dialético e histórico, que é parte componente do Marzismo-Leninismo.

Na historia do pensamentno filosófico e social não foram poucas as teorias que tentavam explicar o processo histórico e interpretar os fenomenos da vida social. Havia entre elas, as que só doutrinavam num sentido obscuro. Mas todas, mesmo dentre as que continham uma certa dose de verdade, tiveram o mesmo destino: não se puderam transformar em guias seguros para a ação histórica, porque a linha básica do desenvolvimento histórico não foi por elas corretamente interpretado — não conseguiram descobrir as forças motrizes do processo histórico.

Só a teoria Marxista-Leninista fornece uma explicação verdadeiramente cientifica da evolução social e é guia absolutamente seguro para a ação correta. Prova isto a historia do Partido Bolchevique, que em todas as suas fases teve para guiá-lo a estrela da teoria Marxista-Leninista e que saiu da luta vitorioso. A historia do Partido Bolchevique é, portanto, o mais brilhante testemunho da força e da vitalidade da teoria Marxista-Lenista. A HISTORIA DO P.C. (b) da URSS espalhando a luz Marxista por todas as etapas da historia do nosso Partido, revela de que maneira este aplicou a teoria e a ampliou nas condições histricas concretas, e assim ensina aos quadros do Partido e aos intelectuais soviéticos, por meio de exemplos concretos, como encontrar a orientação correta na teoria do Marxismo-Leninismo.

Nenhum outro partido no mundo possui uma experiencia politica tão rica nem tão cientificamentne generalizada; e uma teoria tão avançada como o Partido Bolchevique. Só o Partido de Lenin e Stalin apoia-se, em suas atividades, no conhecimento das leis da evolução social, provadas pela grande experiencia histórica. A HISTORIA DO P.C. (b) da URSS generalizou a imensa experiencia histórica do Partido Bolchevique.

Agora, que os agressores fascistas foram liquidados e que nosso pais entrou num periodo de desenvolvimento pacifico, o Partido Bolchevique e o povo Soviético enfrentam novas tarefas na esfera da construção de nossa economia e nossa cultura, tarefas na esfera da construção de nossa economia e nossa cultura, tarefas tendentes a reforçar o poderio econômico militar da URSS.

Como resultado da vitoria sobre os agressores fascistas, grandes modificações ocorreram na vida dos Estados que ficam alem de nossas fronteiras, em suas mutuas inter-relações, como tambem houve transformações no papel desempenhado por Estados individuais na esfera internacional.

Defrontamos uma nova página de desenvolvimento histórico e que precisa ser bem compreendida pelos nossos quadros a fim de que se possam orientar livremente em qualquer situação interna ou internacional. Dai a necessidade de armar, continua e incessantemente, nossos quadros teórica e politicamente, de fazer com que se dediquem ao estudo sistemático das obras de Lenin e Stalin, com que dominem profundamente os fundamentos teóricos e ideológicos de nosso Partido, assim como sua experiencia histórica.

————

(1) J. Stalin, LENIN, «Internacional Publisher, New York, Little Lenin Library, vol. 16, p. 5. — Editores.

(2) Ibid., pg. 6 — Editores.

(3) J. Stalin, **Fundamentos do Leninismo**, «International Publishers, pg. 27. — Editores.

(4) Ibid. Editores.

(5) Ibid. Editores.

SOBRE O TRABALHO IDEOLOGICO...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

e concretas. Os dirigentes do Partido Bolchevique. Lenin e Stalin — mestres da ciencia revolucionaria — nos proporcionaram notaveis exemplos do desenvolvimento criador da teoria. Contando com as obras brilhantes de Lenin e Stalin, os cientistas soviéticos no campo das ciencias sociais devem resolver os problemas que surgem na vida e resumir a experiencia do trabalho do Estado e do Partido, á experiencia da construção socialista. Os cientistas soviéticos enfrentam a tarefa da luta decisiva contra a ideologia hostil ao Marxismo. E' necessario revelar a oposição entre as perspectivas mundiais burguesas e as proletarias, assinalar a vantagens do sistema Socialista Soviético sobre o sistema capitalista.

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética mostra continuamente a necessidade de dar completa atenção aos problemas teóricos urgentes, ensinando-nos a manter uma atitude intransigente em relação aos erros e ás deformações no trabalho ideológico. Em sua recente decisão a respeito da revista **O Bolchevique**, o Comitê Central assinalou serios defeitos no trabalho da mesma. O Comitê Central declarou que se publicavam muito poucos artigos na revista sobre os problemas da teoria Marxista-Leninista e que não se resolviam problemas teóricos urgentes. Foram admitidos erros em artigos publicados na revista. Assim, no artigo de S. Batishchev, **"Plekhanov, Grande Pioneiro do Marxismo na Russia"**, publicado no n.º 15 do **O Bolchevique**, permitiu-se **um erro crasso, que consiste primordialmente no fato de que, nesse artigo, foi omitida a critica do Menchevismo e do oportunismo de Plekhanov.** Sabe-se que, já em 1903, Plekhanov pôs-se ao lado dos Mencheviques; no inicio da Primeira Guerra Mundial converteu-se num seu ardente defensor, defendendo desesperadamente a continuação da guerra imperialista pela autocracia russa. Plekhanov temeu a aproximação da revolução socialista como se teme um incendio. Depois da revolução de fevereiro de 1917, Plakhanov, como lider dos Mencheviques da Direita, desenvolveu uma luta furiosa contra o movimento operario, contra o Partido Bolchevique, contra Lenin. Todos esses fatos foram passados por alto no mencionado artigo, tendo como resultado a apresentação de uma idéia incorreta dos verdadeiros pontos de vista de Plekhanov durante diversos periodos de sua atividade.

O Comitê Central encarregou o Bureau Editorial do **O Bolchevique** de eliminar os principais defeitos no trabalho da revista e de fazer do **O Bolchevique** o orgão teórico, de fato, do Partido. O Bureau Editorial do **O Bolchevique** dedica-se a elaborar e resolver, nas páginas da revista, os problemas urgentes da teoria Marxista-Leninista e a poporcionar resumos cientificos da experiencia do Partido Bolchevique e do Estado Soviético.

Uma condição impotantissima para o êxito do trabalho de nossos quadros é uma grande dedicação aos principios, uma atitude intransigente em relação ás deformações na esfera da teoria Marxista-Leninista e ás manifestações de ideologias estranhas. A decisão do Comitê Central encarece mais uma vez a necessidade de manter intima relação com os principios nas questões politicas e teóricas. A dedicação aos principios é um dos traços caracteristicos de nosso Partido. Os principios, como o indicou o camarada Stalin, ganham vitorias mas não estabelecem compromissos. O Partido Bolchevique não tolerará jamais a falta de principios, a falta de estabilidade. E' necessario educar os quadros no espirito da dedicação bolchevique aos principios, de modo que os membros do Partido possam dominar completamente as idéias e principios do Marxismo-Leninismo, e de modo que o trabalho ideológico possa incutir firmeza de convicções e constancia politico-moral.

Os fundadores e dirigentes do Comunismo, Marx, Engels, Lenin e Stalin, proporcionaram exemplos de luta pela pureza da teoria revolucionaria, exemplos irreconciliaveis com a ideologia hostil. Os clássicos do Marxismo nos ensinam que não pode haver concessões na esfera da teoria. Em sua luta contra os mencheviques, os trotsquistas, os bukarinistas e os nacionalistas burgueses, os lideres do Partido Bolchevique, Lenin e Stalin, mantiveram a pureza da teoria revolucionaria, que foi a condição mais importante para as grandes vitorias do Partido Bolchevique.

O trabalho ideológico é um assunto vital e importantissimo para as organizações do Partido. Requer direção e atenção constantes e permanentes. Porque, como salientou o Comitê Central em suas decisões, essa direção só será efetiva quando as organizações do Partido tiverem compreendido a essencia e o conteudo do trabalho ideológico e estiverem dirigindo esse trabalho.

O fortalecimento do trabalho politico-ideológico, a elevação de seu nivel, o desenvolvimento ulterior da educação comunista dos trabalhadores, são a garantia de nossos êxitos vindouros no caminho da construção do Comunismo.

A instalação solene da III Conferencia

• (Conclusão da 1.ª pag.)

gue ao camarada Arruda, Secretário Geral da III Conferência, que convida ainda a participarem da mesa o representante do Presidente da Assembléia Constituinte, o Secretário Geral do Partido Socialista Popular de Cuba, camarada Blas Roca, o secretário de Organização do PC do Chile, camarada Umberto Abarca, ao membro da Comissão Executiva do PC da Argentina, camarada Ernesto Giudice, o membro da Comissão Executiva do PC do Uruguai, camarada Alberto Suarez, e mais os representantes do MUT, da Associação dos Ex-Combatentes da FEB e da Esquerda Democratica.

Foi em seguida anunciada a presenda no recinto dos senadores Roberto Glasser, Matias Olimpio, deputados Antônio Correia Pinio de Lemos, Galeno Paranhos, Freitas Cavalcanti e Carlos Pinto, e dos representantes do Senador Vespasiano Martins, do Centro Afro-Brasileiro, da Associação Cristã dos Moços, da "Revista do Povo" e do MUSP.

A seguir, foram lidas mensagens enviadas ao PCB pelos Partidos irmãos do México, Estados Unidos, Canadá, Venezuela, Perú e Porto Rico; da Conferência dos Comunistas de Concepcion, no Chile e dos trabalhadores da Light recentemente encarcerados na Penitenciaria, cujos nomes foram ovacionados, principalmente o do camarada Pedro Carvalho Braga, lider dos trabalhadores da Light, odiosamente perseguido pela policia, e secretário politico do Comitê Metropolitano.

SAUDAÇÕES E MOÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Saudando os delegados dos Estados, falou o camarada Lindolfo Hill. O camarada João Amazonas saudou os delegados dos Partidos irmãos.

Em nome dos delegados estaduais, falou a camarada Zuleika Alambert e em nome dos delegados estrangeiros, o camarada Ernesto Giudice.

Os que deram sua vida pela luta do Partido foram relembrados pelo camarada Astrojildo Pereira, o mais velho dos membros do Partido e um de sesu fundadores.

Moções de solidariedade aos Partidos Comunistas da Espanha, Paraguai e Portugal foram lidas pelo camarada Arruda.

PRESIDIUM DE HONRA

O Presidium de Honra escolhido pela III Conferência Nacional do PCB é composto dos nomes dos dirigentes comunistas da Espanha, Dolores Ibarruri — "La Pasionária"; da China, Mao-Tse-Tung; da Argentina, Vittório Codovilla; do Chile, Elias Lafferte; dos Estados Unidos, William Foster; e de Cuba, Juan Marinello.

Em seguida, falou o camarada

(Conclusão da 12.ª pág.)

nômico foi solidamente estabelecido e funciona em beneficio dos trabalhadores. Desde esse tempo tem existido a necessidade de despertar a iniciativa das massas para levar á frente a edificação do socialismo.

Demonstramos o papel do Partido Comunista nesse dominio. Significa iste que apenas os membros do Partido tenham voz ativa no controle dos negocios? Seria um erro grave pensar assim.

AS ELEIÇÕES NO ESTADO SOCIALISTA

A constituição deixa claro que o direito de apresentar candidatos nas eleições não é concedido apenas ao Partido Comunista mas tambem, aos sindicatos, cooperativas, organizações juvenis, sociedades culturais, etc. E este direito é usado, ao contrario do que pensam os observadores superficiais.

«Mas por que não têm os eleitores ao Supremo Soviet o direito de escolher entre diversos candidatos»? Pergunta outro consultante.

PORQUE EXISTE UM UNICO PARTIDO NA U. R. S. S.

Por causa do acordo concluido previamente, conforme escreveu Nicolau Rostov em **Nouvelles Sovietiques**:

«O direito de apresentar candidatos é concedido a todos os comités centrais das organizações e sociedades dos trabalhadores, tambem a assembléias gerais de operarios e empregados de empresas, de unidades das forças armadas, das fazendas coletivas e organizações de aldeias e regiões. Nessas assembléias os membros do Partido Comunista e cidadãos sem partido colaboram estreitamente e apresentam seus proprios candidatos em comum. Cada assembléia tem permissão de apresentar os candidatos que achem merecedores da honra de comparecerem ante as conferencias de seleção, onde suas qualidades e defeitos serão objetiva e francamente discutidos e onde serão rejeitados se não servirem.

Na URSS, existe apenas um partido, mas as organizações sociais e as diferentes sociedades são numerosas.

É natural que cada sociedade deseja apresentar seu candidato. Cabe á conferencia de seleção decidir sobre o melhor, e aqui não prevalecem subterfugios, o que tiver mais valor levará a palma. Os argumentos pró e contra esses candidatos são apresentados á assembléia e examinados por todos os membros. Uma vez aceito um candidato, designa-se uma pessoa para organizar a campanha a seu favor.

«O papel desses organizadores é importante. Em assembléias e comités prestam informações concernentes aos candidatos, explicando as razões de sua apresentação e dando conta dos debates da conferencia de seleção. Organizam reuniões onde o candidato entra em contacto com os eleitores. Nesse interim, o candidato e organizador visita os eleitores em suas casas conversam com eles sobre a situação politica, expõe sua atitude diante dela. A imprensa e o radio divulgam informações sobre o candidato. Se qualquer eleitor tiver conhecimento de fato que incompatibilise o candidato, tem plena liberdade de divulgá-lo tambem pela imprensa e em reuniões. Assim se tomam todas as precauções para que nenhuma pessoa deshonesta e indigna da confiança do povo chegue a subir ao Supremo Soviet».

Demos um exemplo. A organização dos escritores soviéticos pediu a Sholokov para apresentar-se como seu candidato pela região do Don. O autor de **Don Silencioso** é extraordinariamente popular naquela área onde vive durante a maior parte do ano e nenhuma outra organização sonhou com a apresentação de outro candidato contra ele. Pelo contrario, todas as outras organizações ficaram encantadas com a ideia de ser representado no Soviet Supremo por um homem como Sholokov.

Torna-se obvio como o Soviet Supremo eleito a 10 de fevereiro tem em seu seio não apenas os chefes politicos do país, os mais populares dirigentes militares e os secretarios das mais poderosas organizações, como tambem sabios de fama mundial, operarios e operarias, diretores de fábrica, engenheiros, arquitetos, produtores cinematográficos, artistas, organizadores de fazendas coletivas, etc.

A DEMOCRACIA SOVIETICA

A ausencia de oposição no sentido compreendido na França e na Inglaterra não significa ausencia de discussão.

No decurso da ultima campanha eleitoral de antes da guerra, dos candidatos ao Supremo Soviet realizaram-se 1.858 comicios eleitorais. A esses comicios e nas sedes dos comités, os candidatos receberam dos eleitores 36.000 perguntas diversas sobre assuntos como planificação urbana, habitação, fornecimento de mercadorias de consumo, facilidades de transporte, etc. Todas essas questões foram vigorosamente discutidas em comicios e os candidatos, consideraram necessario que eles fizessem declarações fundamentadas sobre seus pontos de vista, se tinham de ser julgados dignos da confiança dos eleitores.

Vale recordar que nas eleições dos soviets rurais de 1939, 75% dos eleitos eram elementos sem partido o que mostra não existirem obstáculos no caminho daqueles que, embora não pertencendo ao Partido Comunista, demonstrem ser dignos da confiança do povo. O principal discurso eleitoral de Stalin nas vésperas das eleições daquele ano referiu-se a pessoas comunistas e não comunistas que:

«vivendo em um grupo comum lutaram juntos para realçar o poder de nossa patria, lutaram e derramaram seu sangue juntos nas frentes de batalha... A unica diferença entre eles é que alguns pertencem ao Partido e outros não. Mas esta é uma diferença formal. O que é importante é que todos estejam trabalhando pela mesma causa comum. Portanto a diferenciação entre o bloco de comunistas, e cidadãos sem partido é uma coisa natural e vital»

A NECESSIDADE DE EXISTIR O PARTIDO

Então por que é necessário manter o Partido? Porque ele é necessário para desempenhar seu papel como um Estado Maior, um guia, um educador, um treinador. O discurso de Stalin significa simplesmente que as diferenças de vista entre pessoas do Partido e pessoas sem partido foram quase inteiramente neutralizadas.

O discurso significa não apenas que não existem mais classes hostis mas tambem que os sobreviventes da mentalidade do velho regime desapareceram quase completamente do homem soviético. E uma vitoria histórica, esta multiplicação por muitos milhões, de homens de um novo tipo forjado pelo regime soviético.

Uma ultima palavra. Há muita gente na França e na Inglaterra sem duvida tambem, que não pode acreditar que essas eleições sem demagogia, sem cambalachos oportunistas, sem o comercio do apoio, sem corrução, sem luta de classe sejam verdadeiras.

Não é menos verdade, entretanto, que democrocia sob o regime socialista significa o completo governo do povo, pelo povo e para o povo. E iste o que é amplamente realizado na União Soviética.

O que temos feito...

(CONCLUSAO DA 3.ª PAG.)

mão de obra operaria, a fim de obter um maior proveito e de assegurar a sua hegemonia na vida pública francesa.

Esses tempos passaram para sempre. A CGT deu a certeza disso, em nome dos milhões de trabalhadores sejam reconhecidos e que sejam destruidos os privilégios, quer dizer, que que as riquezas da nação e os principais meios de transformação das materias primas e do transporte sejam nacionalizados, dirigidos e controlados por representantes dos proprietários e do govêrno.

Achamo-nos agora, no começo dessa nova ação. Temos obtido já muito sucesso no que concerne aos direitos do trabalho e as nacionalizações. Temos todavia reformas a [illegible] social.

PORQUE EXISTE UM ÚNICO PARTIDO NA URSS

O autor do presente artigo é antigo membro do Partido Comunista Francês, tendo desempenhado um papel importante na luta interna contra os ocupantes nazistas, primeiro, partindo depois para a Inglaterra, como delegado da Resistencia, para desempenhar uma missão politica junto ao general De Gaulle. Após a vitoria, Grenier ocupou a pasta de ministro do Ar do governo francês, sendo atualmente membro da Assembléia Constituinte Francesa. Atualmente, ocupa tambem o posto de presidente nacional da Associação França-URSS

Por *Fernand Grenier*

Copyright da INTER PRESS — (Exclusivo para A CLASSE OPERARIA)

MUITAS pessoas me perguntam: «Porque há um só partido na Russia? Porque o Partido Comunista é o unico legal?» Acredito que fora da França perguntem-se a mesma coisa.

Para responder a estas perguntas é necessario compreender qual é, do ponto de vista soviético, o papel dos partidos politicos da sociedade.

Sendo marxistas, os lideres da União Soviética acreditam que os partidos representam interesses de classes. Stalin põe o assunto nos seguintes termos:

«Em nosso país não temos partidos que se combatam entre si, porque não temos classes que lutem entre si: capitalistas e trabalhadores. Nossa sociedade é composta somente de trabalhadores. Nossa sociedade é composta somente de trabalhadores livres da cidade e do campo, de operarios, de camponeses, de intelectuais. Cada um destes setores da população tem interesses peculiares e manifestam esses interesses através das numerosas organizações sociais existentes. Mas, em vista de não existirem classes como tal, a ditancia entre estes grupos sociais está diminuindo continuamente e não há terreno propicio ao desenvolvimento de partidos que se guerreiam entre si. Onde não existem varias classes não podem existir varios partidos, um partido sendo parte de uma classe».

A União Soviética prosegue a tarefa de realizar uma especie particular de sociedade — a sociedade comunista onde não apenas as classes terão desaparecido como tambem os ultimos vestigios do antigo regime na consciencia, conhecimento e hábitos dos homens. Então a sociedade compreenderá apenas cidadãos que dêem o máximo de seus esforços e recebam em troca tudo o que precisem para uma vida fertil.

A URSS, está resolutamente marchando ao longo de sua estrada. Avança passo a passo, e no presente periodo histórico (sociedade socialista) o Partido Comunista é indispensavel.

Qual tem sido o papel do Partido derde 1917? A verdade histórica manda dizer que sem Partido Comunista não poderia existir uma União Soviética.

O Partido Comunista forjou-se nas terioas de Lenin, fundamenta-se na obra de Max e Engels, e está organizado na base de uma rigida disciplina não permitindo a existencia de facções internas.

Compõe-se na nata da classe trabalhadora; de homens e mulheres que dedicaram suas vidas á causa do povo, e enrijaram-se, uns e outros, contra o czarismo e os desvios politicos de suas próprias fileiras. Só o Partido Comunista da Russia possuia a necessaria base teórica para capacitá-los a analisar cada situação e encontrar a solução apropriada a todos os problemas que se apresentassem.

NECESSIDADE DE DEFESA

Apos a tomada do poder, a 7 de novembro de 1917, tornou-se necessario opor forte resistencia armada á classe que tinha dominado, a velha Russia. Tal c| sucedera na França, em 1789, quando a Republica tinha que defender-se não apenas contra seus proprios ex-governantes mas tambem contra toda Europa, a jovem Republica soviética tinha de enfrentar não somente a hostilidade das antigas classes privilegiadas nacionais como tamben, as de outros paises.

Exércitos «brancos» armados e equipados por paises estrangeiros formaram-se aos quatro cantos do velho imperio dos Czares. Foi o Partido Comunista que organizou a resistencia do povo, a mobilização em massa contra os contra-revolucionarios. Lançou seus melhores combatentes — Stalin, Vorochilov, Frunze, Orczhonikidze e outros; de frente em frente, para galvanizar as energias do povo.

Uma vez terminada a guerra civil, foi preciso ressuscitar a industria e a agricultura, passar enfim á edificação de uma economia socialista através da realização do primeiro Plano Quinquenal. O Partido foi chamado para combater a sabotagem dos muitos especialistas e intelectuais do velho regime, a maioria dos quais era a principio hostil ao Poder Soviético. Novas batalhas tiveram de ser travadas contra os vis designios dos sabotadores cujas atividades tornavam-se mais faceis pelo fato do novo regime possuir poucos técnicos de alta qualificação.

Este foi o periodo dificil quando os inimigos diziam: «Vejam, os comunistas não prestam para nada. Prometeram o socialismo e, em vez disso, organizaram a pobreza para todos»!

Outras dificuldades surgiram no momento da marcha para a coletivização do campo. Os camponeses médios, os que possuiam pequenas fazendas proprias vacilavam entre o desejo de viver em aliança com o proletariado e o instinto de pequeno proprietário que escutava a advertencia dos camponeses ricos, os kulaks.

A CAMPANHA DO CAMPO

Os camponeses medios hesitavam. Mataram seu gado e reduziram a area cultivada de preferencia a fazer prósperas as fazendas coletivas.

Foi nessa etapa que o Partido Comunista lançou na campanha 25.000 de seus membros dirigentes: organizadores do primeiro Plano Quinquenal que aconselharam os camponeses pequenos e medios sobre a necessidade de travar uma luta incansavel contra os kulaks: e a coletivização triunfou.

Não havia limites ao papel dirigente de ajuda ao Partido. Sob a direcão, primeiro de Lenin e depois de Stalin, o Partido encontrou a verdadeira solução para os multiplos problemas apresentados diariamente na marcha para o socialismo.

É incontestavel certamente, que o Partido Comunista mereceu a confiança do povo soviético em virtude da clareza e justiça de suas decisões assim como pela devoção de seus membros. Resolveu a questão de como desenvolver e completar a economia socialista partindo-se dos restos das formas capitalistas que sobreviveram durante os primeiros 10 anos do Poder Soviético.

A grande guerra que acaba de terminar ensinou-nos alguma coisa mais sobre o Partido Comunista, sua capacidade de organizar a defesa do país, de opor-se á marcha do Exército alemão no apogeu de seu poderio e depois aniquilá-lo. A natureza da vitoria soviética fornece a prova mais convincente possivel da força do Partido.

O selo da confiança popular no Partido foi aposto a seu trabalho nas ultimas eleições efetuadas a 10 de fevereiro deste ano quando apenas.... 800 000 são o derradeiro punhado de irreconciliaveis.

Já vimos que os partidos correspondem a interesses de classes hostis. Se o Partido Comunista tivesse autorizado a existencia legal de outros partidos, teria dado aos inimigos do regime soviético, a possibilidade de se organizarem. Mas não se deve esquecer que a edificação do socialismo é em si mesma uma luta. É preciso não esquecer que outros partidos autorizados nos primeiros dias da revolução, mostraram rapidamente ser centros de agitação contra o novo regime. Foi o membro de um desses partidos quem feriu gravemente a Lenin, encurtando assim sua grande vida.

Suponhamos, por um momento, que se constituisse um novo partido. Deve ter um programa diferente do que segue o Partido Comunista, outrossim sua existencia não encontraria justificativa. Pela propria natureza das coisas todas as forças hostis ao regime se congregariam em torno dele, porque ali encontraria a unica oportunidade legal de lutar contra o governo, de por em perigo a propria edificação do socialismo.

É bem verdade que se o Partido Bolchevique tivesse permitido a Trotzky organizar suas proprias células, publicar seus proprios jornais de fábricas, (como tentou fazer em 1927) todo sos elementos contra-revolucionarios ter-se-iam ajuntado em torno dele, encontrado nele os unicos meios legais de levar avante a agitação.

O TROTZQUISMO TORNOU-SE TERRORISMO

Já foi abundantemente provado que a oposição trotzquista transformou-se rapidamente em uma organização terrorista aliada aos inimigos estrangeiros (principalmente hitleristas). Derrotando o trotzquismo ideologicamente e dissolvendo sua organização, o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética prestou um imenso serviço — e não somente ao povo da URSS.

Um leitor francês perguntou, um dia destes, se a existencia de um unico partido era a negação da liberdade. Respondemos dizendo que tudo dependia da significação que se dá á palavra «liberdade». Deve alguem aceitar a cinica fórmula: «Você pode ganhar meu pão com o suor de seu rosto»? Isso significa a liberdade de um punhado de individuos viver do trabalho de milhões de homens.

É necessario compreender que é inteiramente inutil discutir sobre a volta do regime dos Czares. A revolução de novembro de 1917 deu uma resposta histórica ao problema social. Todo o sistema politico, social e eco-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

RIO DE JANEIRO, 13 DE JULHO DE 1946

A fôrça atuante da teoria Marxista-Leninista

(Editorial da revista "BOLCHEVIQUE")
N.º 23-24, dezembro de 1945

SÃO decorridos sete anos desde a publicação da HISTORIA DO PARTIDO (b) DA UNIÃO SOVIETICA. Antes da guerra foram editados mais de 20 milhões de exemplares desse livro. Agora, a HISTORIA DO PARTIDO COMUNISTA (b) DA UNIÃO SOVIETICA vai aparecer numa edição suplementar de 20 milhões de exemplares. Deve-s eessa edição especial de milhões de exemplares ao vivo interesse do povo soviético pela historia e pela teoria do Partido Bolchevique. Esse interesse aumentou especialmente agora devido ao grande papel histórico desempenhado pelo Partido Bolchevique durante a guerra patriótica de 1941/1945. O crescente desejo de estudar a historia e a teoria do Partido Bolchevique é uma prova de que o Partido se tornou ainda mais intimamente ligado ao povo, uma prova do crescimento, das atividades politicas e da consciencia das massas.

O povo soviético obteve sua vitoria na grande guerra patriótica guiado pelo Partido de Lenin e Stalin, que unificou e organizou suas forças dirigindo-o sabiamente para um unico objetivo. A capacidade e a vontade do Partido, sua insuperavel habilidade de organização, foram os fatores principais na conquista de uma vitoria sem par na historia. O Partido levou a bom termo essa tarefa porque, sob novas condições aplicou, com um sentido criador, sua teoria e sua rica experiencia histórica. Saiu dessas duras provas enriquecido e mais capacitado com essa nova experiencia histórica. Em seu desejo de compreender profundamente as condições e os meios que permitiram ao nosso Partido organizar a vitoria do povo na grande guerra patriótica, o povo soviético volta-se agora para o estudo de toda a historia do Bolchevismo. Isso é compreensivel, porque a vitoria do povo soviético na grande guerra patriótica foi preparada por toda a atividade anterior do Partido Bolchevique, por sua luta pela transformação socialista de nossa mãe patria.

A importancia do estudo da historia do bolchevismo é determinada pelo fato de que sem ele não é possivel um profundo dominio da teoria de nosso Partido. É impossivel assimilar a teoria do Bolchevismo sem conhecer a sua historia: um estudo da historia de nosso Partido dá uma noção clara da relação indissoluvel entre a teoria marxista-leninista e a politica do Partido. O estudo da historia do Partido tem uma importancia especial para os novos membros que entraram para o P. C. da U.R.S.S. durante os anos de guerra, que ainda [illegible]am aprender a experiencia do grande Partido de Lenin e Stalin.

A historia do P. C. da U.R.S.S. é o leninismo em ação. É a historia da vida politica e da luta de nosso Partido, da sua variada atividade prática e é, ao mesmo tempo, a historia de sua vida ideológica e de sua luta teorico-ideológica. A HISTORIA DO PARTIDO é toda caracterisada pela relação indissoluvel entre os ensinamentos leninistas-stalinistas e a ação bolchevique.

A historia do Partido mostra que nas mãos de nosso Partido a teoria se converteu numa grande força transformadora, porque o Partido nunca fez da teoria um ideal abstrato, um «simbolo de fé» sem vida. Os bolcheviques dirigiram continuamente seus esforços no sentido de pôr em prática a teoria revolucionaria. Os mencheviques e outros oportunistas apenas discutiam sobre o socialismo, sem fazer o menor esforço para dar vida á teoria socialista e lutar praticamente pelo socialismo. Disfarçando-se com essas discussões sobre o socialismo, relegaram a luta pelo seu advento para a distancia nebulosa dos tempos, ajudando assim o capitalismo a fortificar suas posições.

Caracterisando as atividades da II Internacional, escreveu Lenin: «O Socialismo como um objetivo geral, em contraposição ao capitalismo (ou imperialismo), é agora aceito não somente pelos kautkystas e social-chauvinistas, como tambem por muitos politicos burgueses...

«Toda a Segunda Internacional... opôs, de uma maneira generalizada, o socialismo ao capitalismo e, exatamente por causa dessa «generalização» demasiado geral, foi á bancarrota». (Lenin Miscellany, Vol. XVII, pág. 113).

A amarga experiencia convenceu os trabalhadores da Europa ocidental da inutilidade da discussão sobre o socialismo; pagaram um preço muito elevado pelas traições dos lideres dos Partidos reformistas que, pela politica divisionista que desenvolviam no movimento trabalhista, enfraqueceram suas forças na luta contra a reação fascista. Os mencheviques na Russia e, a seu lado, os trotskistas que mais tarde se venderam aos serviços secretos fascistas, tambem a seu tempo muito falaram sobre o socialismo; disfarçados por esse palavreado, tudo fizeram para «provar» a impossibilidade da vitoria do socialismo e, aliando-se aos imperialistas estrangeiros, tentaram restaurar o capitalismo em nosso país.

Só os Bolcheviques, guiados por Lenin e Stalin, deram vida á grande doutrina da transformação socialista da sociedade. Desde os primeiros passos de sua luta revolucionaria, os Bolcheviques seguiram firmemente a advertencia de Lenin de que «toda agitação pelo Socialismo deve se converter, do abstrato e do geral, no concreto e no imediatamente prático». (Lenin, «Miscellany», vol. XVII, pagina 181).

Na longa e persistente luta contra toda a especie de inimigos do socialismo, que se disfarçavam sob a cortina verbal das referidas discussões, os bolcheviques provaram de fato que o socialismo não é um sonho vasio nem está na nevoa distante dos tempos. Organizaram e conseguiram a vitoria do socialismo numa sexta parte da terra. Na URSS, a questão da vitoria do socialismo é «hoje... uma questão fora de debate. Hoje, é uma questão de fatos, uma questão da vida real, uma questão de hábitos ligados a toda a vida do povo». (J. V. Stalin. Discurso pronunciado num comicio aos eleitores do distrito eleitoral de Stalin, em Moscou, em 11-12-37).

Os oportunistas tornaram sem vida a teoria cientifica do socialismo criada por Marx e Engels desde que a privaram de qualquer sentido ou significado prático. Enquanto Marx e Engels transformaram o socialismo de uma utopia numa ciencia, os oportunistas, como Lenin assinalou, substituiram o socialismo cientifico por uma «tendencia sonhadora», puramente filistina, para o socialismo abstrato. (Ver **Lenin Miscellany**, vol. III, página 494). Os mencheviques e outros oportunistas fazendo o centro de sua propaganda da tese de que o socialismo é questão de um futuro muito distante e praticamente indefinido, apenas serviram á burguesia que, por essa razão, chegou a considerá-los um baluarte social, porque, sem se manifestarem abertamente contra o socialismo, afastaram as massas dos trabalhadores da luta prática pela transformação socialista da sociedade. Foi isto precisamente o que transformou o menchevismo e o oportunismo no instrumento mais engenhoso e habil para manter o dominio da burguesia.

A burguesia, entretanto, via no Bolchevismo uma seria ameaça á sua existencia, porque os bolcheviques estavam levando a cabo uma verdadeira luta pelo socialismo e para dar vida á teoria revolucionaria. Os bolcheviques, com essa interpretação ativa de sua teoria, revelaram seu espirito genuinamente revolucionario, e sua verdadeira dedicação aos interesses fundamentais do povo.

Exatamente porque o Partido Bolchevique, no decorrer de toda a sua historia, lutou ativamente para dar vida á teoria revolucionaria, esta teoria, nas mãos dos bolcheviques sempre foi e continua sendo uma ciencia progressista, que eles desenvolvem sem cessar, enriquecendo-a com novas aquisições ideológicas. Os Mencheviques e os lideres reacionarios da II Internacional destruiram a teoria — destruiram-na precisamente porque, não querendo tiraram-lhe a alma revolucionaria, torceram-na e a deformaram. Fizeram tudo o que puderam para impedir que o proletariado compreendesse as verdadeiras oportunidades que oferecia a luta por sua emancipação, e que se inspirassem na fé em sua propria força. A atividade dos oportunistas, que visava impedir o desabrochamento do socialismo, deu origem a toda sorte de «teorias» no sentido de que o socialismo é impossivel na perspectiva imediata, que é uma questão de um futuro muito distante, praticamente indefinido.

O Partido Bolchevique, pelo contrario, na luta pela transformação revolucionaria da sociedade, desenvolveu a ciencia Marxista no sentido de uma compreensão mais profunda das leis da evolução social. Lenin, Stalin e os Bolcheviques revelaram que nas condições de uma nova época — a época do imperialismo — há uma nova disposição de forças de classes e novas possibilidades que permitem aos trabalhadores, com esperança de sucesso e confiança nas suas forças, desenvolverem uma luta revolucionaria, prática, pela transformação socialista da sociedade.

Os mencheviques e outros oportunistas, que nunca levaram a serio as proposições teóricas do Marxismo e

(Conclui na 10.ª pág.)